BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXI • AGÔSTO DE 1956 • N.º 354

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

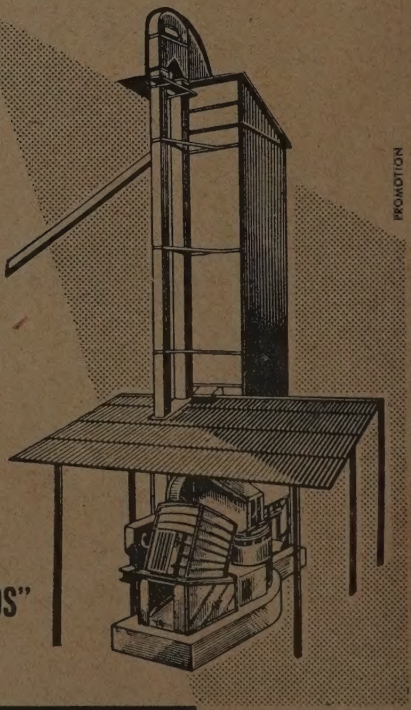
De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

MAIS DE 700
SECADORES "MOREIRA"
INSTALADOS
DESDE O PRIMEIRO
TÔDOS estão sendo
SATISFATÒRIAMENTE usados

Os bons resultados obtidos com o SECADOR "MOREIRA" são constantemente confirmados pela segurança e tranquilidade proporcionadas na época da colheita.
Peçam-nos a lista de mais de 700 possuidores que poderão informar sôbre suas indiscutíveis qualidades.



o SECADOR "MOREIRA"

RESOLVE O SEU PROBLEMA **porque:**

1. possue câmara de igualação para secagem uniforme e perfeita em pouco tempo
2. sua entrega e montagem são imediatas
3. a montagem é gratuita
4. constitui sua própria casa
5. substitui até 15 homens no terreiro
6. antecipa até um mês a venda de seu café

e, ainda...

pela qualidade da bebida obtida, o Secador "MOREIRA" é o preferido dos comissários e compradores de café para o seu próprio uso.

"MOREIRA" é sinónimo de **"CAFÉS FINOS"**

Consulte-nos sem compromisso

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2.100 - Fone 9-1164 (14 ramais) - End. Teleg. "SECADORES"
Correspondência: Caixa Postal, 5822 — S. Paulo

Fabricantes do
SILO-TULHA "MOREIRA"
- um depósito econômico e seguro para seu café

Transportes, um teste para o govêrno

J. TESTA

A questão máxima, para o govêrno, seu mais espinhoso e árduo problema, é, inquestionàvelmente, a inflação. Se conseguir debelá-la, com todos os óbices que se lhe apresentam e com tôdas as dificuldades que lhe são criadas, terá feito tarefa maior que a do Hércules mitológico. Não é a única, todavia. Outras e várias se lhe deparam, a desafiar-lhe o estudo, a capacidade, a boa vontade, a persistência, o espírito de sacrifício.

Não costumamos, nestas notas que não são políticas e nesta revista que também não o é, discutir nomes. Nem ao menos os citamos, mas, tão sòmente, os cargos. Fiel a êsse princípio, cabe-nos apenas constatar, sem maiores comentários, que todo o país, salvo talvez raras exceções, recebeu com agrado a nomeação do titular da pasta da Viação, homem sabidamente íntegro e conhecidamente dedicado aos nossos problemas de transporte, que acreditamos conheça satisfatòriamente.

Pois bem: é a êsse homem que está confiado o teste mais importante do govêrno, excetuado aquêle inicialmente acentuado e que é o de pôr em dia a nossa situação econômico-financeira.

Realmente, do *trinômio* do atual govêrno é êsse o ítem mais importante. Os outros dois, — produção e energia — embora também importantíssimos e difíceis, são mais realizáveis. Por menos que tenha crescido a nossa produção, ela daria, apesar dos pesares, para nos manter sem privações, não ficasse a apodrecer nos pátios e nas estações ferroviárias, como todos os anos acontece, e ainda agora se verifica, com o trigo, no Rio Grande do Sul; e, quanto à energia, pelo menos em um setor ela está ao alcance: o da eletricidade.

Não se vislumbra, porém, tão fácil solução no quadro dos transportes, onde tudo está por fazer, exceto no terreno da aviação comercial, onde exatamente não é o govêrno quem administra... Não temos navios nem navegação marítima; não temos portos; não temos linhas fluviais; não temos estradas de ferro; não temos rodovias pavimentadas. E nem se sabe por onde começar, pois, segundo parece, dar mais vagões e mais locomotivas à Central do Brasil, por exemplo, é atirá-los fora. Diàriamente estamos vendo o espetáculo confrangedor das modernas composições elétricas adquiridas na Inglaterra a serem espatifadas em desastres que nem ao menos têm o senso da tragédia: são simples desastres de opereta, nos próprios desvios das estações e nos pátios de manobras! Quanto à navegação marítima, não obstante os apelos do Loide, em que a gente patriò-

ticamente deseja acreditar, como usarmos os navios, com a sua péssima comida, a sua demora, a insegurança da mercadoria? Navegação fluvial não existe, a despeito dos milhares de quilômetros de rios navegáveis. Escapam o S. Francisco e o Paraná, com serviços deficientíssimos, e o Amazonas, única exceção onde se vê alguma melhora. Os portos são o que se sabe. Ainda agora, a *Hamburg Sudamerikanishe* desistiu de aumentar sua frota para a América do Sul, sob a alegação de que tem prejuízo, mesmo com os fretes majorados, graças à demora nos portos, onde, mesmo nos maiores, como Santos e Rio, há mais interêsse na protelação, para cobrança na armazenagem, ou para atender aos sindicatos chefiados por malandros e comunistas.

O Rio Grande do Sul, um dos maiores celeiros do Brasil, é uma ilha neste nosso arquipélago econômico: perde-se ali feijão, trigo, xarque, etc., por falta de navios, por falta de trens, por falta de rodovias que o liguem ao resto do país. Milhares de caminhões ficaram atolados um mês na lama, ainda há pouco tempo, na rodovia entre S. Paulo e aquêle estado sulino. Quando o problema se torna cruciante, caminhões do exército e navios da marinha de guerra, como tem acontecido, dão uma ajuda no transporte...

***

Ao que parece, a única solução de fato seria entregar-se o serviço marítimo e ferroviário a empresas particulares. O sr. Ministro da Viação tem outras idéias, todavia, pois está cuidando da aquisição de navios nos Estados Unidos e na Holanda (aliás em boas condições, verdade seja dita) e tratando da *especialização* da frota (uma companhia para a cabotagem, outra para a navegação de alto mar, etc.)

Veremos se o govêrno consegue, pelos mesmos processos antigos, sem uma radical mudança, resolver essa difícil situação. O teste é difícil. Sem o aparelhamento dos transportes, principalmente no setor administrativo, de nada adiantará resolver os outros dois ramos do trinômio: *energia e produção*.

RELATÓRIO DE VIAGEM A ALGUNS PAÍSES CAFEEIROS DA AMÉRICA LATINA

(COLÔMBIA COSTA RICA, EL SALVADOR, GUATEMALA, MÉXICO CUBA, HAITÍ, REPÚBLICA DOMINICANA E PÔRTO RICO)

Eng. Agr. HÉLIO JOSÉ SCARANARI
Do Instituto Agronômico de Campinas

(*Continuação*)

O aspecto das plantas mostra a grande influência do espaçamento na bôa aparência geral da plantação e os cafeeiros dêste ensaio acham-se com melhor aspecto do que os do ensaio anterior. O Boletim de Extension nº 12 de 1951, publicado pela Federação, cita as seguintes observações:

a) em nenhum dos tratamentos os cafeeiros ficaram muito juntos, isto é, a distância mínima de 2,50 m x 2,50 m se mostrou suficiente até agora, apesar dos cafeeiros já contarem com 8 anos;

b) os cafeeiros deixados crescer livremente deram melhores produções e não foram atacados pelos fungos causadores das moléstias comumente chamadas "goteras" (Omphalia flavida) e "mal rosado" (Corticium salmonicolor);

c) o livre crescimento com distância de 2,5 m entre plantas, deu melhores produções; as plantas não adquiriram altura nem vigor excessivos, de maneira a dificultar a colheita.

Concluiu-se preliminarmente que a poda de renovação por recepagem não é aconselhável. A poda de limpeza deve ser praticada em todos os casos e sempre que o estado dos cafeeiros assim o indique. Quanto ao sistema de formação, concluiu-se também, preliminarmente, que o mais aconselhável para as condições do ensaio, é o livre crescimento, a 2,50 m entre plantas.

De acôrdo com os dados citados no "Informe del Gerente ao 18º Congreso de Cafeteros, 1954", observaram-se as seguintes produções médias em 10 anos, em quilos de café despolpado por hectare, por ano:

Poda colombiana	610
Livre crescimento	1.294
Livre crescimento 2 pés por cova	922

Projeto 101. — Ensaio de modalidades de cultivo, com emprêgo de diferentes árvores de sombra.

Neste projeto instalado em 1947, acham-se em estudo três árvores de sombra: ingá santafereño (Inga sp.), bananeira (Musa regia) e pau incenso (Ca-

landria sp.). Outro objetivo dêste projeto é o estudo do espaçamento entre os cafeeiros, os quais se acham plantados a 3,50 x 3,50 m e a 3,0 x 3,0 m e, finalmente, o emprêmo do añil rasteiro (Indigofera endecaphyla) como planta de cobertura. O delineamento do ensáio é fatorial, 3 x 2 x 2, com 3 repetições. Cada canteiro é formado de duas linhas marginais e 3 úteis. Nestas foram utilizadas progênies diferentes, uma para cada linha, com a finalidade de se obter indicações quanto ao seu comportamento.

Percorrendo o ensáio, pode-se verificar que o aspecto dos cafeeiros sombreados com ingá e com bananeira é ótimo. Acham-se bem enfolhados, não havendo diferenças apreciáveis entre as suas produções. Aquêles sob a sombra do pau incenso, apresentam-se bem amarelos, com poucas folhas e a produção bastante inferior aos demais, demonstrando que essa árvore não é indicada para o sombreamento dos cafeeiros.

Os cafeeiros entraram em produção em 1949 e os dados obtidos acham-se no quadro 6.

QUADRO 6. — Produção dos cafeeiros sombreados e porcentagem de aumento de produção em relação às árvores de sombra do ensáio de sombreamento e distância, em andamento na Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, Colômbia.

Distância entre cafeeiros	*Produção de café sombreado*			*% de aumento de produção*		
	Ingá	*Pau incenso*	*Bananeira*	*Ingá sôbre Pau incenso*	*Ingá sôbre bananeira*	*Bananeira sôbre Pau incenso*
	kg	*kg*	*kg*	*%*	*%*	*%*
3,00 x 3,00 m	746	330	764	126	.....	131
3,50 x 3,50 m	645	230	469	180	375	104
% de aumento de vida ao espaçamento	15,6	43,4	62,9	.....	.....	.....

Projeto 120. — Ensáio de modalidades de cultivo, com estudo de variedades, sistema de poda e sistema de capina.

Neste ensaio estão em competição as variedades Bourbon e Nacional submetidas às podas sistema colombiano haste simples e dupla e poda tipo Guatemala. A maneira de executar as capinas também é estudada, empregando-se o facão (machete) e a enxada. O delineamento é do tipo fatorial 3 x 2 x 2, com 3 repetições e canteiros de 5 x 4 plantas, separados por bordadura comum. Por ocasião do plantio, em 1947, as covas foram adubadas com 5 quilos de estêrco e depois, os cafeeiros receberam igual quantidade dessa matéria orgânica em intervalos de 6 meses.

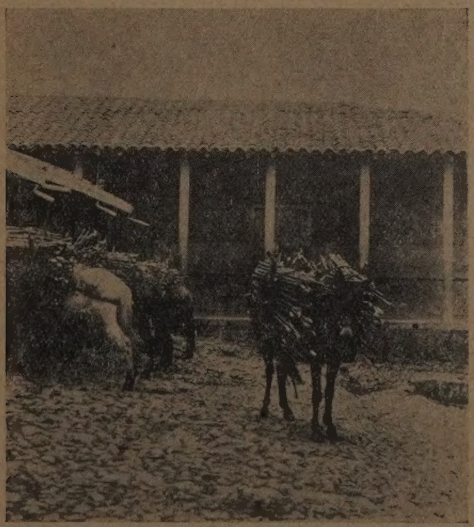
Os resultados, em quilos de café pergaminho sêco, por hectare e por ano (média das 5 primeiras colheitas) podem ser observados no quadro 7.

QUADRO 7. — Produção média em quilos de café despolpado por hectare, de 45 anos de colheita obtidas no ensáio de variedades e sistemas de podas, instalado na Estação Experimental, Naranjal, Chinchiná, Colômbia.

Variedade	*Produção por ha com*		
	Poda colombiana		Poda Guatemala
	Haste simples	*Duas hastes*	
	kg	*kg*	*kg*
Bourbon	640	500	712
Nacional	385	252	447
% em favor da variedade Bourbon ...	62,2	98,4	59,3

Projeto 124. — Ensáio de renovação de cafèzal

O ensáio visa solucionar o problema da renovação dos cafèzais colombianos. É o que se verifica em muitas zonas cafeeiras do país, devido à decadência dos



22. Em virtude da grande declividade dos solos da Colômbia, o transporte do produto colhido — café, cana, cereais, etc, sòmente pode ser feito em lombo de burro. Fazenda La Venecia departamento de Antióquia.

cafèzais, cujas produções se mostram anti-econômicas. Observaram os técnicos colombianos ser impossível, às vêzes, a restauração de cafèzais por meio de

replantas, adubações, podas, etc, impondo-se a necessidade de uma eliminação completa dos cafeeiros existentes, para, em seu lugar, ser formado outro cafèzal de acôrdo com as práticas aconselháveis atualmente.

O ensáio foi planejado obedecendo ao delineamento fatorial 3 x 2 x 2, entrando em competição as variedades nacional e bourbon, com e sem adubação mineral e 3 tamanhos de covas. Os canteiros são formados por 20 plantas (5 x 4) das quais 10 são adubadas com farinha de ossos (150 g), e a outra metade com farinha de ossos 150 g e 60 g de sulfato de potássio. Os canteiros testemunha, são colhidos em 2 blocos de 10 plantas cada um.

O "Informe del Gerente al 18.º Congreso Nacional de Cafeteros", de 1954, dá a produção média de 3 anos, em quilos de café despolpado sêco, por ha, (quadro 8), e demais informações sôbre a experiência.

QUADRO 8. — Produção média de 3 anos de colheitas, em quilos de café despolpado por ha, dos cafeeiros do ensaio de renovação de cafèzal da Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, Colômbia.

Tratamentos	*Produções das Variedades*		% de aumento devido à var. bourbon
	Nacional	*Bourbon*	
	kg	*kg*	*kg*
Farinha de ossos	283	462	62,3
Farinha de ossos e sulfato de potássio	459	723	57,5
Testemunha	342	489	42,9
Comparação em % entre dos itens 2 e 3	34,2	47,8	——

"Comparando o bourbon no tratamento 2 (723) kg com o nacional não adubado (342 kg), a diferença é de 111,4% em favor do bourbon".

A análise estatística dos resultados dos dois primeiros anos indicou (Boletim Informativo 37 :27,28, 1953) :

a) a diferença altamente significativa (1%) a favor dos tratamentos que levam potássio;

b) reação dos cafeeiros de ambas as variedades para a adubação potássica, com colheitas estatìsticamente superiores às daquelas que sòmente receberam fósforo e as testemunhas;

c) a variedade bourbon sem fertilizantes e, portanto, sem custo algum, produziu colheitas iguais ou mais altas do que a variedade nacional com fertilizante, pondo em relêvo o valor do café Bourbon.

Projeto 130. — Ensáio de adubação.

Tendo por local a Estação Experimental Naranjal, foi plantado um ensáio com a finalidade de se comparar os seguintes tratamentos: cobertura do solo com capim cortado em dois metros quadrados de capineira, 10 quilos de polpa de café decomposta, 500 g da fórmula 8. 8. 8, além dos canteiros sem adubação. São 4 tratamentos dispostos em blocos ao acaso, com 10 repetições. A distância empregada é de 2,50 x 1,00. As adubações são feitas de 6 em 6 meses. A análise

periódica das folhas é executada, a fim de se poder estabelecer a correlação entre o crescimento, produção e nível dos elementos nas folhas. Os dados da primeira colheita, em kg de café despolpado sêco, por hectare, e as análises e medições das plantas acham-se no quadro 9.

QUADRO 9. — Produção da primeira colheita, diâmetro e altura dos cafeeiros e elementos minerais nas folhas, no ensáio de adubação plantado na Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, Colômbia.

Tratamentos	*Produção de café pergaminho sêco*	*Diâmetro das plantas*	*Altura das plantas*	*Elementos nas folhas*					
				N	*P*	*K*	*Ca*	*Mg*	*Mn*
	kg	*mm*	*cm*	*%*	*%*	*%*	*%*	*%*	*p.p.m*
Testemunha	1 220	9,0	53,4	2,04	0,09	1,36	1,06	0,29	152
Cobertura com capim	1 307	10,0	56,8	2,07	0,08	1,35	0,91	0,24	146
Fórmula 8-8-8	1 265	8,4	56,4	2,30	0,11	2,22	0,67	0,16	215
Polpa de café	1 504	10,3	57,2	2,31	0,10	2,16	0,87	0,19	160

23. O pequeno produtor transporta o café despolpado ao mercado mais próximo, carregando-o no lombo de animais.

24. O café depois de despolpado é posto a secar em secadores tipo bandeja ou gaveta. Em caso de chuva, as gavetas são fechadas e o pequeno telhado é puxado para cobrir o conjunto. Fazenda San Geronimo, em Armênia, departamento de Caldas.

25. Fazenda La Amalia, município de Venecia, departamento de Antióquia. Vista de um conjunto de secadores tipo bandeja.

Na Estação Experimental Naranjal, acha-se recém plantado um segundo ensáio de adubação, obedecendo a um delineamento fatorial 2^5, com 3 repetições e quatro cafeeiros por canteiro. Os tratamentos compreendem o emprêgo de 100 g de sulfato de potássio, nitrato de sódio, superfosfato 20%, óxido de magnésio e 5 quilos de matéria orgânica, além da testemunha. Há um confundimento para NPK, KMg matéria orgânica e NPMg matéria orgânica em tôdas as repetições.

26. Nas Grandes propriedades, o café despolpado é posto à secar em prédios cobertos, em virtude das chuvas nas épocas de colheita. A secagem é completada em secadores "guardiola". Fazenda La Insula, Chinchiná, departamento de Caldas.

A primeira adubação foi feita em fevereiro de 1954, devendo ser continuada até 1958. A finalidade principal do ensáio é a de conhecer a correlação entre a produção e os níveis de elementos nas folhas, para o que, estas irão ser analisadas.

Projeto 401. — Ensáio de adubação

Êste ensáio está instalado em cafeeiros da fazenda Betania do Sr. Jorge Lievano e Irmãos, situada em Fusagasugá, departamento de Cundinamarca. Foi iniciado em 1948 em cafèzal velho, obedecendo a um delineamento fatorial 2 x 4 x 7, com parcelas divididas (12 + 12 plantas) com e sem o estudo da matéria orgânica. São os seguintes os tratamentos:

a — Sulfato de amônio 20%	500 g	por planta
b — Superfosfato triplo 45%	100 "	" "
c — Sulfato de potássio 48%	300 "	" "
d — Nifoscal café (7-14-14-, 5)	300 "	" "
e — Fosforita 36%	150 "	" "
f — Fertilizante (5-7-9)	500 "	" "
g — Sem adubo		
h — Matéria orgânica	6 kg	" "

A matéria orgânica foi aplicada em meia corôa, na projeção da saia do do cafeeiro. Todos os adubos foram aplicados durante 3 anos consecutivos

27. Após a retirada da polpa, o café é deixado fermentar em tanques, durante 18 a 30 horas, a fim de eliminar as mucilagens que o acompanham.

(1948-1950) a fim de se verificar o seu efeito residual. A análise estatística das quatro colheitas feitas (1948-1952) permite as seguintes conclusões (Boletim Informativo 32: 37-39. 1952:)

1. Os fertilizantes químicos não aumentaram significativamente a produção dos cafeeiros, pois as diferenças não alcançaram o nível de 5%.

2. A aplicação de matéria orgânica aumentou as produções dos cafeeiros em grau altamente significativo.

Na mesma fazenda foi instalado um segundo ensáio em cafeeiros recém-plantados, onde estão em competição os seguintes tratamentos: a) matéria orgânica — 2 quartilhas (medida de 0,15 x 0,15 x 0,20 m); b — c — d) matéria orgânica + 50, + 75 e + 100 g de sulfato de amônio respectivamente; e) cobertura do solo com folhas de bananeiras; f — g — h) matéria orgânica + 50, + 75 e + 100 g de superfosfato, respectivamente.

O ensáio consta de quatro repetições de 12 plantas úteis cada uma e uma bordadura comum a 2 tratamentos. Os cafeeiros estão com ótimo aspecto.

Projeto 142. — Ensáio de métodos de transplantação

Êste projeto foi iniciado em dezembro de 1950, tendo por local a Estação Experimental Naranjal. Os tratamentos são os de plantação superficial, a 0,15 m de profundidade, com e sem matéria orgânica e com e sem cobertura do solo. A matéria orgânica é aplicada na quantidade de quatro quartillas (0,15 x 0,15 x 0,20) por planta. O plano experimental é do tipo fatorial 2^3 com quatro repetições e 10 plantas cada. O aspecto das plantas por ocasião de minha visita era muito bom e uniforme, não permitindo separação alguma entre os tratamentos.

Nos quadros 10 e 11 podem ser observados os dados da 1.ª colheita, em quilos de café pergaminho sêco por ha.

28. Fazenda Jonas, município de Fredonia, departamento de Antióquia. Prédio com 4 andares para secagem do café despolpado. Esta é completada em secadores tipo "guardiola".

QUADRO *10.* — Dados da primeira colheita em quilos de café despolpado por hectare, do ensáio de métodos de transplantação instalado na Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, referente à produção dos cafeeiros plantados ao nível do solo e a 15 cm de profundidade com e sem aplicação de matéria orgânica e cobertura do solo, e porcentagem de aumento devido à plantação profunda.

Tratamentos	*Produção*		
	Plantação a 15 cm prof.	*Plantação superficial*	*% de aumento devido à plantação a 15 cm profundidade*
	kg	*kg*	*%*
Estudo da matéria orgânica			
Com adubação orgânica	1 056	878	20,2
Sem adubação orgânica	920	914	0,6
% de aumento devido à mat. organ.	14,7	——	——
Estudo da cobertura do solo			
Com cobertura do solo	1 169	952	22,7
Sem cobertura do solo	807	840	——
% de aumento devido à plant. prof.	44,8	13,3	——

29. Estação Experimental Esteban Jaramillo, da Federação Nacional de Cafeicultores, na qual há demonstrações de preparo de café. O canal que conduz o café despolpado dos tanques de fermentação ao terreiro ou secador tipo bandeja é formado de secções, nas quais são experimentados revestimentos de azulejo, cimento, madeira, etc, a fim de determinar os mais duradouros.

30. Nos departamentos Santander e Norte Santander, principalmente, os cafeeiros e árvores de sombra não obedecem a alinhamento algum.

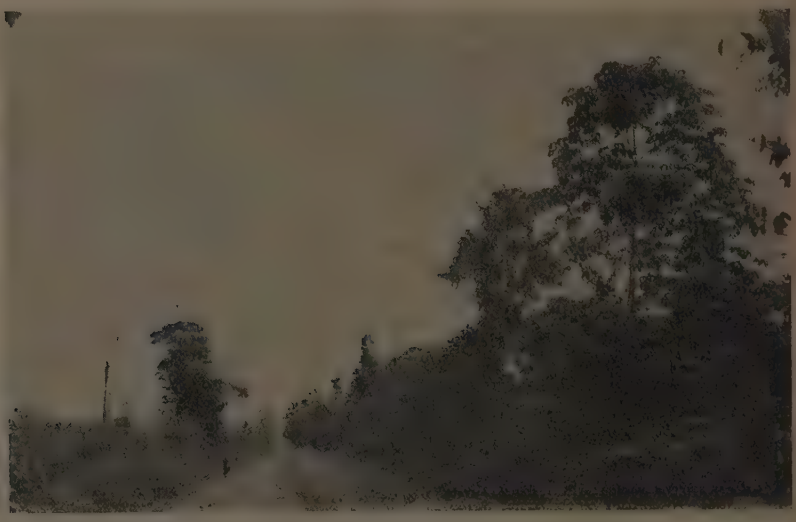
31. Detalhe de uma plantação no departamento Norte Santander. Observa-se que os cafeeiros possuem apenas alguns ramos nas extremidades, e não se acham em um alinhamento definido.

QUADRO 11. — Primeira colheita do ensáio de métodos de transplantação, em quilos de café despolpado, do ensáio de transplantação da Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, comparando-se o efeito da matéria orgânica e cobertura do solo na produção dos cafeeiros plantados ao nível do solo e a 15 cm de profundidade e porcentagem de aumento devido à cobertura do solo.

Tratamentos	*Produção média*		
	Sem cobertura do solo	*Com cobertura do solo*	*% devido à cobertura*
	kg	*kg*	*%*
Com adubação orgânica	1 155	779	48,2
Sem adubação orgânica	966	868	11,2
% de aumento devido à matéria orgânica	19,5	——	——

Projeto 150. — Ensáio de transplantação

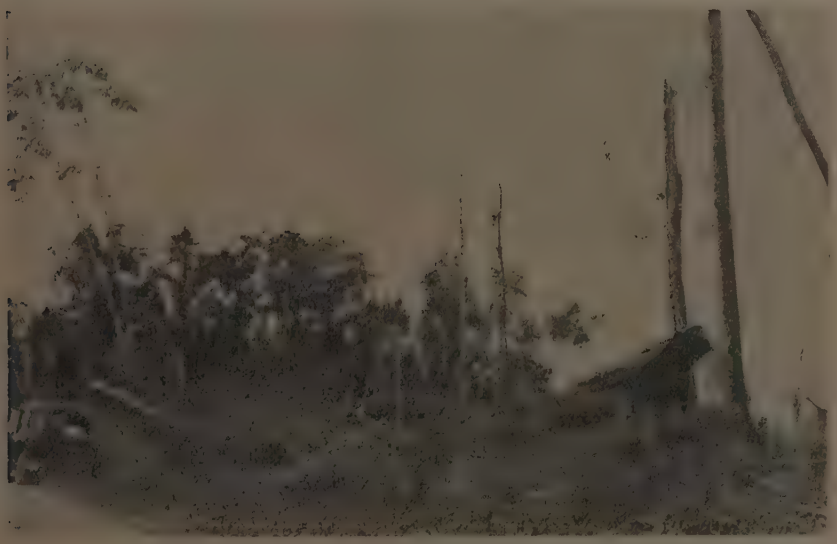
Tem por objetivo estudar o comportamento de diferentes tipos de mudas plantadas em épocas diferentes. O delineamento usado é em blocos ao acaso, com parcelas de sòmente um cafeeiro e 15 repetições. Os resultados obtidos na 1.ª colheita com os diferentes tratamentos, em quilos de café despolpado sêco, por hectare acham-se no quadro 12.



32. A Intendência de Meta, situada na bacia amazônica, possui condições favoráveis à exploração da cultura do café, constituindo, portanto, área de reserva dessa cultura na Colômbia. Observa-se a topografia bastante plana da região.

QUADRO 12. — Primeira produção, em quilos de café despolpado por hectare, dos cafeeiros plantados com torrão de terra e com raízes nuas intactas e cortadas, com e sem milho na cova, do ensáio de transplantação instalado na Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, Colômbia.

Épocas de plantio	Produção média				
		Raízes nuas			
	Raízes protegidas com torrão	Com raiz intacta		Com raiz principal cortada	
		Sem milho	Com milho	Sem milho	Com milho
		kg	kg	kg	kg
24 de abril 1951 ...	652	315	119	197	120,0
6 de agôsto 1951 ...	585	0	0	0	0,2
11 de dez. 1951 ...	166	1	0	0	1,0



33. Derrubada para a formação de um cafèzal na Intendência de Meta.

As épocas empregadas dizem respeito ao regime de chuva do país. A primeira época corresponde à primeira metade do período chuvoso; a segunda refere-se ao período relativamente sêco e, a terceira, corresponde ao fim do

34. Transporte de madeira na Intendência de Meta.

35. Formação de pequeno cafèzal na Intendência de Meta. Após a derrubada atea-se fogo e o terreno é preparado para a plantação de mandioca e bananeiras. A bananeira servirá como planta de sombra provisória para os futuros cafeeiros.

período chuvoso que se inicía em fins de setembro. O milho foi semeado em grande quantidade em covas, com a finalidade de produzir sombra temporária, prática usada por muitos lavradores. Cêrca de 1,5 a 2 meses após o plantio, é cortado. Percorrendo o ensáio observei que a primeira época parece ser a melhor em vista do reduzido número de falhas. Igualmente as mudas retiradas dos canteiros e envoltas em folhas de bananeira são as melhores, pois em tôdas as épocas de plantio não se observou nenhuma falha.

36. Cafeeiro na Intendência de Meta, podado pelo sistema colombiano.

Projeto 123. — Ensáio de poda de reconstituição

A poda de reconstituição aplicada aos cafeeiros, consta apenas de uma limpeza, retirando-se os ramos sêcos, improdutivos, musgos, parasitas, etc. A reação das plantas assim tratadas é bôa. Em se tratando de um ensáio em cafeeiros velhos, com produções variáveis e sem uniformidade de vegetação, os técnicos da Federação acertadamente controlaram a colheita durante dois anos, para depois, iniciarem a referida poda. O projeto foi iniciado em 1948, com o sorteio de 16 blocos de 10 plantas cada um, dos quais, 8 foram submetidos à poda de reconstituição. A produção média de 3 colheitas, em quilos de café pergaminho sêco por ha citada, foi a seguinte:

Com poda de reconstituição	1 339
Sem poda de reconstituição	1 455

Ensáio comparativo de sistemas de plantação brasileiro e colombiano — Instalado em 1953, tem por objetivo comparar os sistemas de plantação e tratos empregados nas zonas cafeeiras do Brasil e da Colômbia, quanto à pro-

dução, duração dos cafeeiros, bebida, etc. Entram os tratamentos de adubação, profundidade de plantio, número de pés por cova, sombreamento.

A experiência obedece a um plano fatorial 2 x 2 x 2 x 2, com 5 repetições em confundimento para adubação, número de pés por cova, profundidade de plantio e sistema de cultivo (com e sem poda colombiana). O espaçamento é de 3 x 3 m, estando os cafeeiros dispostos em 20 sub-blocos, 10 dos quais ao sol e 10 à sombra. Cada sub-bloco é formado por 8 fileiras de plantas, uma para cada um dos tratamentos, sendo 5 plantas úteis por fileira. Dêsses 20 sub-blocos, 12 são plantados com cafeeiros da variedade bourbon e 9 com café nacional.

37. Intendência de Meta. Bonitos cafeeiros deixados crescer livremente.

As covas foram adubadas com 100 g de superfosfato e, posteriormente, duas aplicações de 50 g cada, de sulfato de amônio. De 1954 em diante, os cafeeiros serão adubados com fertilizante 10-5-20, em quantidade ainda não determinada. O emprêgo de matéria orgânica será feito caso o estado dos cafeeiros no futuro demonstre a necessidade dessa adubação.

No ensáio foram plantados cafeeiros de diversas progênies, sendo 5 da variedade nacional e 5 de bourbon, de maneira que as 5 covas úteis das repetições, são plantadas com progênies diferentes. A disposição das progênies nas linhas obedece também a um sorteio.

Os dados até o presente obtidos, citados no "Informe del Gerente al 18.º Congreso Nacional de Cafeteros", e referentes às medições das alturas e diâmetro das plantas, acham-se no quadro 13.

QUADRO 13. — Altura e diâmetro dos cafeeiros do ensáio comparativo de sistema de plantação brasileiro e colombiano, com emprêgo das variedades Nacional e Bourbon com e sem adubo, instalado na Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, Colômbia.

Tratamentos	*Altura e diâmetro das plantas das variedades*							
	Nacional				*Bourbon*			
	com adubo		*sem adubo*		*com adubo*		*sem adubo*	
	altura	*diâmetro*	*altura*	*diâmetro*	*altura*	*diâmetro*	*altura*	*diâmetro*
	cm	*mm*	*cm*	*mm*	*cm*	*mm*	*cm*	*mm*
Sem sombra	88,27	14,059	76,07	11,765	85,80	12,910	68,22	9,362
Com sombra	75,85	8,255	71,67	7,840	73,52	8,080	66,62	6,711

Trabalhos sôbre melhoramento dos cafeeiros

Os trabalhos de seleção de cafeeiros foram iniciados em 1944, com o estudo das produções individuais dos 838 cafeeiros do lote Mercedes, plantados em 1932. Os cafeeiros foram colhidos individualmente no período 1944/48. Os dados foram analisados, separando-se diferentes grupos de plantas.

Estudo semelhante foi feito nos lotes Venezuela, Arábia e Calarcá.

Dos 4 lotes estudados separaram 23 plantas matrizes selecionadas pela produção, cujas progênies estão em estudo em 3 ensáios, dos quais, 2 têm delineamentos em quadrado latino 8 x 8 e 5 x 5 e um em blocos ao acaso, com 10 progênies repetidas 5 vêzes. Em cada ensáio são 16 plantas por repetição. Destas 23 progênies, duas são da variedade bourbon e 21 da nacional.

Em outro projeto estão em estudo progênies de 54 árvores matrizes escolhidas entre 1 634 cafeeiros dos lotes Mercedes e Arábia, em um delineamento de quadrado latino 6 x 6. Cada grupo é constituído de 9 progênies com 12 plantas cada, sendo duas plantas por repetição. A primeira produção dêsse ensáio analisada, revelou não haver diferenças entre grupos e sim, entre as progênies.

Além dêsses ensáios de progênies, entraram nos demais ensáios de cultivo algumas progênies a fim de coletar maior número de dados sôbre seu compor-

38. A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, financia a construção de diferentes tipos de residências na zona rural. De acôrdo com a produção e número de cafeeiros da propriedade, diferentes porcentagens do custo da construção ficam às expensas da Federação. Na foto, o tipo menor de residência por ela construída.

39. As instalações indispensáveis para o preparo do café colhido entram no orçamento da construção dessas residências.

tamento. É o que se observa nos ensáios onde se estudam diferentes árvores de sombra, sistema comparativo de sistemas de plantação Brasil-Colômbia, ensáio de renovação instalado na Granja de Tibacuy, etc.

Atualmente, um grande plano de melhoramento acha-se em andamento obedecendo aos seguintes itens: 1) em tôdas as zonas cafeeiras estão sendo marcadas plantas, num total aproximado de 1 750 cafeeiros, com boas características de produção, rendimento e vigor. Estas plantas têm localização bem definida, a fim de se poder controlar suas produções também no ano seguinte ao da escolha. De acôrdo com a produção, deverão ser eliminadas aquelas que tenham produzido muito menos do que a primeira colheita controlada. Das restantes, com boas características de produção, serão colhidas sementes para estudos de produção. 2) Os grãos obtidos serão classificados, eliminando-se as plantas que os tenham produzido com defeitos que depreciarão o tipo

40. Estação Experimental Naranjal, do "Centro Nacional de Investigaciones de Café". Ensaio de sombreamento, canteiro com cafeeiros sombreados com ingá.

do café. 3) As sementes das plantas restantes serão destribuídas a oito regiões do país, para semeação em viveiros. Nestes, nova seleção será feita a fim de eliminar as progênies com tendência a dar plantas com vigor e formas indesejáveis. 4) As plantas que passaram por estas classificações serão postas em ensáios nessas oito regiões do país, dispostas em "lattice" simples 12 x 12. 5) Finalmente, com base nas produções individuais que serão feitas nesses ensáios, serão isoladas as melhores progênies. As plantas matrizes correspondentes serão propagadas vegetativamente, a fim de formar campos de multiplicação de sementes selecionadas.

Estação Experimental de Blonay

Esta Estação Experimental acha-se localizada no departamento de Norte Santander, onde as condições de clima, principalmente de chuvas, diferem da zona central cafeeira. Está a 1 235 metros de altitude e possui uma área de 123 hectares. Nela estão instalados diversos ensáios, dos quais os principais são os seguintes:

41. Estação Experimental de Naranjal, do "Centro Nacional de Investigaciones de Café". Ensáio de sombreamento vendo-se o efeito prejudicial do "palo incenso" (Calandria sp) como árvore de sombra.

a) *Projeto 701.* — Ensáio de espaçamento

Êste ensáio foi instalado em 1943 e consta de 4 tratamentos repetidos quatro vêzes, em delineamento quadrado latino. Cada canteiro tem área de 25 x 25 m = 625 m². Os cafeeiros foram plantados a 1 pé por cova, sombreados com ingàzeiro e deixados crescer livremente.

As produções obtidas e o aspecto dos cafeeiros mostram perfeitamente a vantagem do menor compasso entre plantas. Em o Boletim Informativo n.º 22, de 1951, página 26, pode-se observar as produções obtidas no período de 1946-1950, em quilos de café cereja por hectare, cuja média é a seguinte:

Espaçamentos	*Produção média em kg de café cereja por ha*
2 x 2 m	714
2,5 x 2,5 m	383
3 x 3 m	236
3,5 x 3,5 m	133

b) *Projeto 703.* — Ensáio de número de pés por cova

Os canteiros do ensáio são formados de 20 plantas, espaçadas de 3 x 3 m e plantadas em 1949. O delineamento é em quadrado latino 4 x 4. A distância entre os cafeeiros na cova variou de acôrdo com o número de pés. Assim,

42. Estação Experimental de Naranjal, "Centro Nacional de Investigaciones de Café". Ensáio comparativo de sistemas de plantação brasileiro e colombiano. Cova com quatro pés sombreados temporàriamente com bananeira e Crotalaria anagyroides.

em 2 pés por cova há uma distância de 40 cm; para 3 pés por cova, foram abertas 3 pequenas covas a 60 cm entre si e finalmente os 4 pés por cova estavam separados de 80 cm. O ensaio conta com apenas uma colheita por ocasião da visita, podendo-se observar a grande vantagem que estavam levando sôbre os outros, os canteiros com 4 pés por cova. As diferenças de produção dêstes

em relação ao tratamento com 1 pé é calculada em 1 039% a mais. Com 2 e 3 pés por cova o aumento porcentual é de 272 e 444%, respectivamente. Observando o preparo dos cafeeiros para a produção seguinte, pode-se notar a vantagem do plantio de mais de um pé por cova.

43. Estação Experimental de Naranjal, "Centro Nacional de Investigaciones de Café". Ensáio comparativo de sistemas de plantação brasileiro e colombiano. Cova com quatro pés ao sol

c) *Projeto 702.* — Ensáio de adubação

A experiência obedece ao delineamento em quadrado latino 5 x 5, com os seguintes resultados, por parcela, em quilos de café cereja (1951/52). (Boletim Informativo n.º 32 — 1952).

Tratamentos	*Produção*	*Quantidade dos adubos empregada*
	kg	
Sem adubo	1,541	
Polpa de café decomposta	4,999	1 "quartilla"
Farinha de ossos	2,735	500 g
Farinha de ossos + 15% de enxofre	2,788	500 g
Estêrco	2,802	1 "quartilla"

A polpa de café e o estêrco são aplicados na quantidade de 1 "quartilla" (0,15 x 0,15 x 0,20 m).

Estação Experimental Alberto J. Willamson

Trata-se de uma fazenda localizada em Tibacuy, departamento de Cundinamarca, que tem a finalidade de realizar demonstrações das boas práticas para o cultivo do cafeeiro, além da experimentação que também aí se inicía. Os ensáios nela instalados são os seguintes:

44. "Centro Nacional de Investigaciones de Café". Ensáio de poda, vendo-se cafeeiros podados pelo sistema colombiano e, ao fundo, cafeeiros sem poda.

a) Ensáio de podas e distâncias

Instalado em Setembro de 1953 a fim de comparar a produção dos cafeeiros espaçados de 2 x 2m, 2,50 x 2,50 m e 3,0 x 3,0 m, submetidos à poda sistema colombiano e respectiva testemunha. O delineamento usado foi em blocos ao acaso 6 x 6, com canteiros formados de 5 linhas com 14 plantas espaçadas de 2 x 2 m, 11 plantas a 2,50 x 2,50 m e 10 plantas de 3 x 3 m. As podas ainda não haviam sido feitas.

b) *Ensáio de renovação* — Como em Chinchiná, os cafeeiros velhos foram cortados e os novos foram plantados com os seguintes tratamentos:

a. Covas de 0,30m de profundidade x 1,0 x 1,0 m
b. " " 1,00m " " " x 0,40 x 0,40 m
c. " " 0,40 x 0,40 x 0,40 m
d. Variedade bourbon com e sem adubo
e. " nacional " " " "

Os cafeeiros ainda não entraram em produção.

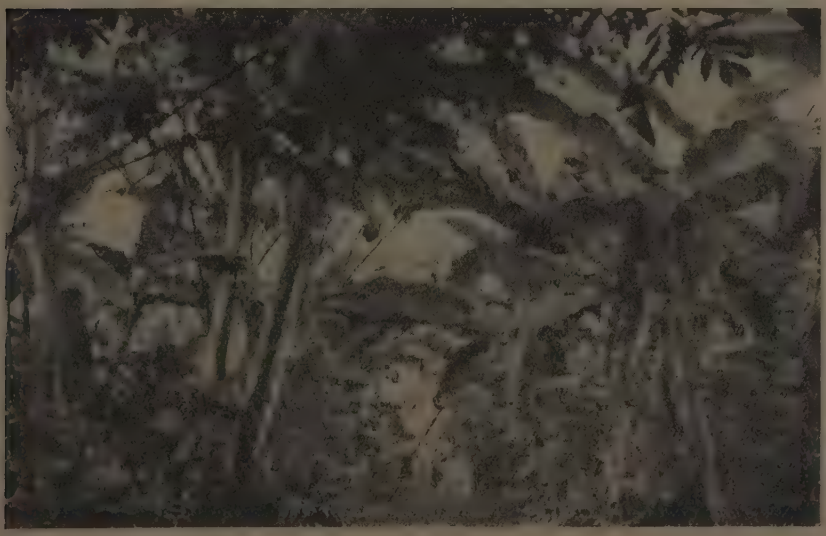
Estação Experimental Estebam Jaramillo

A granja Esteban Jaramillo acha-se situada no município cafeeiro de Venecia, departamento de Antioquia. Os ensaios com o cafeeiro nela instalados são os seguintes:

45. Cafeeiro atacado pela macana (Ceratostomela sp).

a) *Ensáio de adubação* — Instalado em 1952, tem por finalidade o estudo da aplicação, por cafeeiros, de 150 g, 50 e 150 g de sulfato de amônio, superfosfato de cálcio e cloreto de potássio, respectivamente. Estes adubos são aplicados isoladamente e em combinação várias, constituindo os 7 tratamentos do ensáio, além da testemunha, sem adubo. Por ocasião do plantio, tôdas as covas foram adubadas com polpa de café decomposta, a fim de garantir melhor formação dos cafeeiros. A variedade plantada é bourbon vermelho e o espaçamento é de 3m x 2,40 m em terraços, em nível.

46. Fazenda Betania em Fusagazugá, departamento de Cundinamarca. Ensáio de adubação, canteiro adubado com 300 gramas de sulfato de potássio e 6 quilos de composto.



47. Fazenda Betania, em Fusagazugá, departamento de Cundinamarca. Vista do 2.º ensaio de adubação.

b) Ensáio de cobertura viva do solo — O ensáio foi instalado em 1950 e compreende 5 tratamentos, em delineamento quadrado latino. As capinas seletivas são estudadas mantendo-se no terreno as seguintes espécies de ervas más que formam os tratamentos: a) Pseudochynolaena polistachya (vulgarmente chamada "conella"); b) Zebrina pendula ("panameña" ou trapoeraba); c) Comelina elegans (sempreviva); d) plantio de Indigofera endecaphyla (añil rasteiro); e) testemunha, isto é, capina geral com "machete". As observações iniciais indicam que o añil rasteiro e a "conella" são melhores em virtude do desenvolvimento que apresentam. Os cafeeiros apresentam-se com bom aspecto, não havendo ainda entrado em produção.

c) *Ensáio de renovação de cafèzal* — Neste ensáio está em experimentação o sistema de renovação por meio da recepagem dos cafeeiros velhos, constando os tratamentos em se manter um, dois e três brotos por planta recepada. Por ocasião da visita considerava-se perdido o ensáio, visto grande número de plantas não haver emitido brotação. É conveniente citar que a recepagem foi feita em vista do precário estado dos cafeeiros, prejudicados que foram, por forte ataque de "gotera" (Omphalia flavida).

48. Estação Experimental de Blomay, departamento Norte Santander. Ensáio de adubação.

Trabalhos em andamento sôbre pragas e moléstias, no Centro Nacional de Experimentação:

a) *Seção de Fitopatologia*

Acham-se em andamento estudos sôbre várias enfermidades muito comuns nas plantações cafeeiras colombianas e as maneiras de combatê-las. A "gotera" (Omphalia flavida), podridão das raízes de causa ainda não definida, macana

(Ceratostomella sp.). o mal rosado, aranheira ou Koleroga, olho pardo (Cercospora), são as principais enfermidades que têm causado sérios prejuízos à indústria cafeeira do país.

b) *Seção de Entomologia*

As principais pragas da lavoura cafeeira da Colômbia estão sendo estudadas na Seção de Entomologia, destacando-se as seguintes: a) Formiga "arriera" (Atta sp.) — produz estragos semelhantes aos causados pela nossa saúva; b) palomilla" (Puto sp.) ou coccideo da raíz; c) broca do tronco (Ambrosio-

49. Estação Experimental de Blonay, departamento Norte Santander. Ensaio de número de pés por cova vendo-se cova com 4 plantas, cuja primeira produção foi 1 039% a mais em relação aos cafeeiros a um pé por cova.

demus sp.); c) cochonilhas; d) formiga minadora do tronco (Mymelachista sp.); e) formiga de Amagá, que protege os cocideos que atacam as raízes do cafeeiro; f) bicho mineiro (Perileucoptera coffeela); g) acaros das folhas; h) grilos. vaquinhas e outras pragas de menor importância.

No folheto "Combata las plagas y las enfermedades del cafeto", editado pela Federação Nacional de Cafeicultores, estão citadas dezenove pragas e dez

enfermidades comuns nas plantações de café da Colômbia, bem como as maneiras como combatê-las.

Outras atividades do departamento técnico da Federação Nacional de Cafeicultores

Possui a Federação um bem organizado serviço técnico que exerce suas atividades em todos os setores da cafeicultura, inclusive no preparo dos futuros cafeicultores. O "Centro Nacional de Investigaciones" de Chinchiná orienta as quatorze escolas práticas para meninos, que são treinados na execução dos diferentes misteres agrícolas, para, posteriormente, aplicá-los na propriedade de seus pais. Segundo o relatório do Gerente da Federação, apresentado ao 18.º Congresso Nacional de Cafeicultores da Colômbia, em 1954, 47% dos alunos são filhos de proprietários de fazendas, e 53% são filhos de operários agrícolas. Cêrca de 57% dos ex-alunos trabalham atualmente com seus pais e apenas 8% estão se dedicando a trabalhos que não se relacionam com a agricultura.

No setor de conservação do solo, além das orientações citadas no ítem 2, dêste relatório, acha-se empenhada a Federação em ensinar as diferentes práticas conservacionistas. Assim, foram estabelecidos no ano de 1953 cêrca de 16 núcleos de conservação do solo; estabeleceram-se campos de demonstração em 134 fazendas e foram criados 23 clubes de cafeicultores com 249 membros, visando elevar os conhecimentos dos produtores de café. Além disso, foram feitas 291 reuniões de agricultores, sendo proferidas 268 conferências com a presença de 5.766 pessôas.

Outro recurso de que a Federação lança mão para aumentar a produção de café, é a de melhorar as condições de vida dos pequenos agricultores. Consiste no financiamento para as construções de diferentes classes de residências e o indispensável aparelhamento para o preparo do café colhido. Êste financiamento é feito em bases variáveis, de acôrdo com as posses do produtor, estimadas em função do número e produção dos cafeeiros que possui. De acôrdo com o rendimento da propriedade, diferentes porcentagens ficam sob as expensas da Federação, chegando mesmo, em certos casos, a ser gratuíta para o lavrador, a construção de sua casa.

A essas diferentes formas de fomento, pode ser acrescentada a publicação de artigos em jornais dos diferentes departamentos, além da distribuição de folhetos elaborados pelos engenheiros agrônomos do "Centro Nacional do Investigaciones" alusivos às boas práticas que concorrem para aumentar a produção dos cafeeiros.

No Centro Nacional de Investigaciones, em Chinchiná, existe a Casa do Agricultor, onde se hospedam agricultores dos diversos departamentos, a fim de receberem instruções sôbre as melhores práticas para manutenção dos seus cafèzais. Tôdas as despesas de hospedagem são por conta do Centro, cabendo aos "Comités departamentais" as demais despesas como transporte, etc.

(Continua)

Resumos e Transcrições

As principais pragas do cafeeiro e seus métodos de combate

Damos a seguir, o resumo da conferência pronunciada pelo sr. Silvio Franco do Amaral, no Instituto Biológico, sôbre Defesa Sanitária da Agricultura. Tratou o conferencista das principais pragas do cafeeiro e seus métodos de combate. Entre outras coisas, disse o sr. Franco Amaral:

"Levando em conta a distruição geográfica das principais pragas do cafeeiro, sua incidência anual, os prejuízos que ocasionam ao cafeeiro ou aos lavradores, quer pela diminuição da produção, quer pela soma de serviços ou quantia gasta no seu combate, aqueles parasitas foram classificados, em ordem decrescente de importância, da seguinte maneira:

1.º) (Bicho mineiro
(Cochonilhas
2.º (Broca
3.º) (Ácaros
(Caramujos
4.º) Cigarras

Com relação as principais pragas do cafeeiro, chamou a atenção para a importância da broca do café, salientando que, desde 1924, data em que foi constatada nos arredores de Campinas, até 1948, época em que seu combate foi pràticamente solucionado. Constituiu esse inseto, a mais séria praga do café e a mais grave da agricultura brasileira, que se tem notícia até os dias de hoje, revelando ainda, que sòmentes em 1947, essa praga ocasionou um prejuízo a cafeicultura paulista, equivalente a 225.865 sacas de café, pela quebra do rendimento no beneficiamento do café em coco, cujo valor, naquela época, correspondia a Cr$ 243.000.000,00 e que ao preço atual de um saco de café, representaria aproximadamente Cr$ 643.900.000,00. Num breve histórico sôbre essa praga, salientou que se por um lado esse inseto ocasionou imensos prejuízos a inúmeros lavradores, por outra parte não deixou de ter o seu lado benéfico e confirmar assim o conhecido ditado que há males que vêm para bem, pois à sua destruidora e nefasta ação sôbre a economia cafeeira, se deveu o prematuro reconhecimento da importância dos parasitas da agricultura, cujo valor para uma produção econômica, não era até então devidamente considerado pelos homens do govêrno da época. Ao advento dessa praga se deve também a criação da Comissão de Estudos e Debelação da Broca e três anos mais tarde, em 1827, a formação do Instituto Biológico de São Paulo, que após 21 anos de existência, de pacientes estudos e persistentes pesquisas, pode dar a definitiva solução do grave problema que essa praga representava, bem como a solução de outras inúmeras questões, cujas vantagens da, resultantes, superaram de muito

os prejuízos ocasionados pela broca ou as despesas decorrentes da criação, organização e manutenção do Instituto Biológico de São Paulo.

Com relação às demais pragas do cafeeiro, salientou que a solução do combate à broca do café, serviu para destacar a importância de muitas de suas outras pragas e muito notadamente a das "cochonilhas" e do "bicho mineiro". Após uma exposição dos hábitos e métodos de combate as "cigarras", "caramujos" e "acaros", salientou a importância do conhecimento dos hábitos das "cochonilhas" e da maneira da ação dos oleos miscíveis, para resultados mais satisfatórios no combate dessa praga, abordando também, a importância da técnica da aplicação do óleo, da qualidade e capacidade do pulverizador e habilidade do operário no seu manejo, bem como da importância da época da pulverização dos cafeeiros atacados pelas "cochonilhas", explicando que as "cochonilhas" se implantam nas culturas que atacam, tomando o aspecto de pragas permanentes; porque jamais abandonam as culturas onde se instalaram. Devido a esse fato, salientou que o combate à esse tipo de inseto difere do combate à muitas outras pragas, não se podendo levar muito em conta as dificuldades ou o preço de custo da operação de seu contrôle, porquanto no caso das cochonilhas não se trata de defender apenas a safra pendente mas o patrimônio planta, não havendo, portando no caso das "cochonilhas" duas alternativas, pois, ou a lavoura é boa e produtiva e o combate às cochonilhas deve ser realizado ou a lavoura estará fadada a perecer.

Finalizando realçou a pouca importância que aparentemente exercem as formigas como veículo de disseminação das cochonilhas, que parece encontrar, nos passaros, folhas que se destacam do cafeeiro, e nas replantas, os principais meios de sua propagação na lavoura, acentuando ainda, que as pulverizações ou operações de combate às cochonilhas devem ser interrompidas sempre que se verificar a presença do fungo "Verticillium lecanu" que é o mais eficiente parasita das cochonilhas e o maior aliado do cafeicultor no combate a essa praga.

(Do "Correio Paulistano")

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

A confluência de fatores de varias ordens é responsável pelo mau aspecto que apresentam os cafèzais paulistas

J. G. ORSINI e Salvador ARICO
(Enviados especiais)

A "mancha aureolada" pode ser considerada apenas uma das causas do fenômeno e geralmente de caráter secundário — As irregularidades climáticas, com suas influências sôbre as condições das plantas e do solo, destacam-se de modo imediato — Em áreas não infestadas por aquela moléstia, a aparência das plantações não difere grandemente da que se observa em Garça e outros municípios afetados

Um conjunto de fatores, cuja atuação foi possibilitada ou ativada por condições climáticas excepcionais, é responsável pela situação aparentemente grave que atravessam os cafèzais de várias regiões do Estado. Entre aqueles fatores inclui-se a "mancha aureolada", mas mesmo em áreas onde ela ainda não foi notada as condições das plantações não são satisfatórias, o que não permite reduzir a essa moléstia as causas do fenômeno. Por outro lado, a incidência da "mancha aureolada" e mesmo a atenuação do mal (como em certas áreas já se nota) não podem ser explicadas sem levar em conta a concorrência de fatores, estáveis alguns, passageiros outros, provàvelmente muito mais graves e danosos que a própria moléstia. Essas, em linhas gerais, as condições a que se pode chegar depois de colher informações junto ao Instituto Agronômico e ao Instituto Biológico e de visitar várias zonas cafeeiras do Estado (mormente da Alta Paulista e da Araraquarense), efetuando observações diretas e auscultando as opiniões de lavradores e agrônomos aí radicados.

A situação anormal da cafeicultura dessas regiões (que poderá agravar-se ainda mais e cujos reflexos sôbre a futura safra já podem ser previstos como avultados) está a requerer providências imediatas e de caráter permanente, por parte dos lavradores, não se devendo esperar da descoberta de um fungicida capaz de exterminar a bactéria causadora da "mancha aureolada" a solução para o problema. Mesmo porque não parece haver razões para temer essa moléstia, em condições normais, mais do que males já habituais em nossas plantações de café, como a cercospora ("olho pardo") ou o bicho mineiro.

MOLÉSTIA ANTIGA

Apesar de descoberta há menos de um ano, a "mancha aureolada" não pode ser considerada nova em nossos cafèzais. O fato de ter sido localizada em várias regiões do Estado ao mesmo tempo, umas distantes das outras, está a indicar que a bactéria que a causa já se encontrava em nossas lavouras há bastante tempo. Pode-se mesmo arriscar a afirmação de que, como vários fungos e insetos, aí se

encontrava ela à espera de condições favoráveis para seu desenvolvimento. A incidência da moléstia em proporções mais avultadas — o que fez com que para ela se voltassem as atenções dos lavradores e dos técnicos — deveu-se exatamente a um conjunto de fatores propícios.

Em primeiro lugar, deve ser considerada a seca intensa que se registrou em fins de 1955 e início deste ano conforme demonstram experiências realizadas pelo Instituto Biológico, a bacteria que causa a moléstia (e que pertence ao genero pseudomonas) prefere temperaturas relativamente elevadas, e assim, durante o período de calor, pôde desenvolver-se largamente em nossas plantações.

No entanto, não é apenas esse fator que explica a incidência da moléstia tal como agora se registra. É que após a seca intensa, que de si já debilitou as plantações, seguiu-se um período de chuvas como há muito não se registrava em nosso Estado. Consultando dados registrados pelo pluviometro de Garça (zona mais afetada), pode-se constatar a ocorrência dêsses dois fenômenos de deficiente precipitação na época do verão e de excesso no período do inverno:

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM GARÇA

(Em milímetros cubicos)

	1953	1954	1955	1956
Janeiro	243,6	220,5	184,0	83,0
Fevereiro	206,2	277,3	158,2	148,2
Março	107,0	169,0	225,0	142,4
Abril	56,6	45,8	115,5	84,6
Maio	115,5	147,2	19,0	240,5
Junho	16,0	116,5	51,0	95,5
Julho	17,5	5,0	28,0	104,2
Agôsto	20,5	0,0	38,3	49,6 (até dia 7)

Como se vê, a partir de abril, registram-se chuvas relativamente intensas, que foram acompanhadas de ventos frios e prolongados. O fenômeno teve por consequência debilitar duplamente as plantas, quer por castigá-las externamente (basta considerar que os cafeeiros localizados nos espigões e mais sujeitos aos ventos apresentam-se, de modo geral, em piores condições que os de baixada, não só porque estes rompem suas folhas e facilitam o ingresso das bactérias, como também porque exigem maior dispêndio de energia por parte das árvores), quer por afetar suas possibilidades de alimentação.

INTENSA LIXIVIAÇÃO DO SOLO

Deve-se registrar desde logo que as zonas onde maior é a incidência da "mancha aureolada" ou onde, mesmo sem essa molestia, o estado dos cafèzais é de grande depauperação, as terras são de modo geral mais

fracas que a média do Estado, Muito arenosas (arenito Bauru ou Botucatú), permitiram que a percolação das águas das chuvas fôsse arrastando para profundidades do solo, inalcançaveis para as raizes dos cafeeiros, as disponibilidades de azôto nitrico provenientes da adubação. Por outro lado, essa intensa umidade impediu que o azôto existente na terra sob a forma orgânica passasse para o estado amonical e, posteriormente, nítrico (em que é assimilado). Dessa forma, os cafeeiros — castigados do exterior por sêca prolongada e posteriormente por ventos frios — foram ainda privados do azôto nítrico indispensável à sua alimentação.

CONFLUÊNCIA DE FATORES

Enfraquecidas as plantações, tornou-se muito facilitada a ação das bactérias que, como referimos, se haviam desenvolvido grandemente, beneficiadas pelo calor intenso de fim de 1955 e começo de 1956. Aliás, se as chuvas não tivessem também lavado as árvores e até certo ponto (como com os ácaros há alguns anos) exterminado grande parte dos bichos mineiros, por exemplo, a incidência destes, segundo se pode prever, teria sido também muito grande. Escapando, por sua natureza de bactéria, a uma acentuada ação higienizadora das chuvas, o causador da "mancha aureolada" não encontrou a resistência que em condições normais poderia ser oposta à sua instalação nos cafeeiros. Daí seu alastramento, embora já tivesse sido anteriormente notada numa fazenda de Garça. O que se deve ressaltar, porém — e isso vem em abono das explicações e previsões que aqui registramos — é que nessa propriedade a moléstia já está cedendo, não obstante ainda não ter sido encontrada medida alguma capaz de controlá-la. É que os cafeeiros afetados alcançaram agora a idade de cêrca de três anos e assim, com o natural fortalecimento das plantas, passaram a reagir de forma mais vigorosa contra a bactéria. Por isso o aspecto da lavoura é muito melhor do que há seis ou sete meses atrás, tendo mesmo a colheita deste ano atingido aí a média bastante razoável de 40 sacas por mil pés. Tem-se a destacar também que essa lavoura não vem sendo adubada, mas se encontra em terra de derrubada recente, o que não é o caso das demais do município.

FALTA DE ADUBAÇÃO

Como Garça pode ser considerado o centro de infestação mais intensa da "mancha aureolada", convem ter presente as condições gerais em que aí se efetua a cultura do café. Tratando-se de solo raso e com largas áreas de piçarra, não apresenta condições muito favoráveis às plantas, motivo pelo qual em época de sêca ou de intensas chuvas os cafeeiros muito se ressentem, apresentando desfolhamento e sêca de ponteiros. Neste ano, com as ocorrências climáticas já referidas, a situação foi ainda mais agravada. Registra-se, porém entre os lavradores da região uma tendência exagerada a tudo atribuir à "mancha aureolada", como se — como vimos — não tivesse esta se alastrado pela colaboração de outros fatores, os quais, por si só, seriam capazes de causar estragos avultados. A comprovação disso pode ser obtida na própria Garça, onde o aspecto de outras culturas que não a de café é também mau (embora já agora, com a melhoria do tempo, se estejam refazendo), e encontra também comprovações em outras regiões — como a de Catanduva — onde a moléstia não

foi registrada até agora e, não obstante, a aparência dos cafèzais é também desoladora em certas áreas.

É preciso, portanto, evitar a formação de uma "psicose" em torno da moléstia, a qual só servirá para desviar a atenção dos lavradores das causas reais e mais profundas da situação de suas plantações de café. Já esboçamos acima a interpretação que pudemos elaborar com base nas opiniões de técnicos e de observações "in loco". O estado de verdadeira "fome" que atravessam, mais do que nunca, os cafèzais paulistas, especialmente os das regiões de solo arenoso, após as anomalias climáticas deste ano, precisa ser enfrentado com decisão, mesmo como medida de favorecimento da reação das plantas realmente infestadas. a êsse respeito, inestimável lição fornecem aos lavradores, a cêrca de experiências efetuadas na Fazenda Santa Elisa, no Instituto agronômico em Campinas Dois talhões de café da mesma idade (5 e 6 anos) apresentam aspecto inteiramente diverso, um bastante saudável, e outro desfolhado e sêco (sem que tenha moléstia alguma, nem mesmo a "mancha aureolada"), com a única diferença, no trato, de este não ter sido adubado este ano e, assim, não ter podido resistir devidamente às adversidades climáticas.

Será que muitos dos lavradores que gritam alarmados contra a "nova moléstia" que estaria infestando seus cafèzais não os estarão deixando morrer a mingua de alimentos, especialmente depois da lavagem que as chuvas intensas de inverno dispensaram ao solo de suas propriedades? Não é uma hipótese gratuita, porque — conforme veremos em reportagem a seguir — muitos outros fatores influem para que, independente da "mancha aureolada", os cafèzais da Araraquarense, por exemplo, apresentam-se desfolhados e com os ponteiros sêcos, e outros, da própria Alta Paulista (como em Osvaldo Cruz ostentem amplo vestimento e muito boa cor.

(Da "Fôlha da Manhã")

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 67

O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei.

CONSIDERANDO a conveniência de cercar de maiores garantias o escoamento das safras de café nos portos de exportação, e de proporcionar condições favoráveis à fiscalização dos estoques do disponível nesses mercados.

RESOLVE:

Art. 1.º — É obrigatória, nos portos de Paranaguá, Rio de Janeiro, Vitória e Angra dos Reis, a emissão de Certificados de Liberação para os cafés que forem liberados nesses mercados, inclusive os destinados ao consumo local.

Art. 2.º — No ato da liberação, feita com estrita observância das disposições regulamentares, a respectiva Agência ou Posto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café emitirá e entregará ao último endossatário do conhecimento ou documento de embarque correspondente o CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO relativo à quantidade liberada.

§ único — Nenhuma liberação poderá ser efetuada sem que o interessado apresente à Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto o conhecimento ou documento de embarque correspondente, para o fim de nele ser consignada a declaração de entrega do CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO.

Art. 3.º — Para o café que constituir o estoque disponível dos portos no dia 30 de Junho de 1956, serão emitidos Certificados de Liberação, com base nas declarações feitas pelos interessados, por ocasião do levantamento do estoque, e nas verificações realizadas pelo Instituto.

§ 1.º — Também serão emitidos Certificados de Liberação para o café que existir em estoque nas torrefações e moagens, no mesmo dia 30 de Junho de 1956, como base na verificação feita pelo Instituto.

§ 2.º — O CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO emitido nos têrmos dêste artigo deverá conter a declaração de que se refere a parcela constitutiva do estoque da praça levantado no dia 30 de Junho de 1956.

§ 3.º — Fica excluido o disposto neste artigo o pôrto de Paranaguá, em virtude de já se encontrar ali em vigor e regime do Certificado de Liberação.

Art. 4.º — O CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO a que se refere o art. 2.º conterá os seguintes característicos principais:

NO ANVERSO:

a) — número de ordem;
b) — número de Certificado;
c) — característicos do documento representativo do café liberado;
d) — número de registro no Instituto;
e) — quantidade de sacas;
f) — lugar e data da emissão;
g) — assinaturas dos administradores da Agência ou Pôsto de Fiscalização emissor, ou dos seus substitutos autorizados.

NO VERSO:

apenas um formulário de uso interno do Instituto a ser preenchido no ato da liquidação e recolhimento do Certificado.

Art. 6.º — Nenhum embarque de café poderá ser efetuado pelos portos de Paranaguá, Rio de Janeiro, Vitória e Angra dos Reis, para dentro ou fora do País, sem que o exportador entregue prèviamente à respectiva Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café, tantos Certificados de Liberação quantos sejam necessários para perfazer a quantidade a embarcar.

Art. 7.º — Os Certificados referentes a café industrializado serão recolhidos quinzenalmente pelos torradores à competente Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café mediante comprovante da movimentação do café, inclusive a sua industrialização.

Art. 8.º — Sempre que o total de sacas representado pelos certificados recolhidos exceder à quantidade a embarcar (art. 6.º) ou à quantidade industrializada (art. 7.º), a Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto emitirá um CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO correspondente ao excesso (saldo), e procederá à liquidação de todos os certificados entregues.

§ único — O CERTIFICADO emitido nos têrmos deste artigo (referente ao saldo), conterá também expressa referência ao número e data do certificado a cujo saldo corresponder.

Art. 9.º — Aos infratores da presente Resolução aplicar-se-á as penalidades regulamentares.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1956. — PAULO GUZZO Presidente.

(Do "Jornal do Comércio", Rio)

107.° ANIVERSÁRIO DO IDEALIZADOR DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

No dia 12 de junho, há 107 anos, nascia Luiz Vicente de Souza Queiroz

Transcorreu a 12 de junho passado o 107 aniversário do nascimento em São Paulo, na chácara de seus pais, á av. Brigadeiro Luiz Antonio, onde hoje está o prédio da Secretaria da Viação, de Luiz Vicente de Souza Queiroz. Seus pais, Vicente de Souza Queiroz e d. Francisca de Paula Queiroz, barões de Limeira, eram grandes e tradicionais lavradores paulistas, exercendo natural influência para que Luiz de Queiroz desde criança mostrasse admiração e pendores pelas coisas da natureza.

Enviado á Europa com apenas 8 anos de idade, fez seus estudos na Escola de Agricultura de Grignon, na França e depois em Zurich, na Suiça. A 5 de setembro de 1872, faleceu o barão de Limeira e um ano depois aportou de novo á Pátria o jovem estudante, com 23 anos, trazendo uma sólida cultura e grandes conhecimentos adquiridos não só nas escolas que frequentara, como pelas viagens que fizera pelo Velho Continente.

Na partilha dos bens recebeu a propriedade Fazenda Engenho d'Água, na então "Constituição", hoje Piracicaba. Seu tino levou-o a instalar na margem esquerda do rio Piracicaba a Fábrica de Tecidos Santa Francisca, com aproveitamento parcial do potencial hidro-elétrico do salto do Rio Grande. Da Bélgica mandou vir técnicos e da Inglaterra importou máquinas e teares, transportando de Santos em carros de boi ou em lombo de burros. Para a sua incipiente indústria de 50 teares e 2.500 fusos, ocupava 70 operários numa produção de 2.400 metros diários de tecido, iniciando, talvez como pioneiro a cultura do algodão que fornecia a matéria-prima.

Esta obra foi por muito considerada temerária, de um idealista que não conhecia bem o meio, falho em recursos, quer técnico ou em elemento humano, mas, Luiz Vicente de Souza Queiroz, mostrou-se um intimorato; tudo resolveu e construiu a sua indústria. Era o seu espírito realizador a sobrepujar o seu idealismo que mais tarde ainda viria se evidenciar fecundo e nobre.

Sempre foi um amigo dos seus operários para os quais mandou construir uma vila operária. Abolicionista e republicano, foi um lutador na campanha que emancipou os escravos e membro do primeiro diretório republicano. Construiu belos prédios na cidade e mandou arborizar as suas expensas várias ruas e praças. Manteve um viveiro com plantas ornamentais raras e organizou um Jardim de Aclimatação de Plantas exóticas, talvez o primeiro no País. Oferecia espécimens a amigos e desapontado percebia o desinteresse por esse presente. Luiz de Queiroz usou um estratagema. Contratou um guarda que armado de carabina fazia guarda ás preciosidades que ali mantinha. Despertou assim maior interêsse pelas suas plan-

tas que passaram a ser furtadas com a colaboração do guarda, instruido por ele para fazer vista gorda. Importou o Cinamomo, essência de qualidade superior aos eucaliptus, oferecendo corte em menos tempo.

Sempre sonhou instalar uma Escola Agrícola, em 1888 viajou em estudos para Europa e foi até o Marrocos, conhecendo os jardins botanicos, hortos e escolas agrícolas e outros estabelecimentos de pesquisas. De volta ao País visitou diversas localidades do Estado e em Piracicaba adquiriu em hasta pública a fazenda São João da Montanha, com divisas em dois lados contornadas pelos rios Piracicaba e Piracicamirim, com área de 136 alqueires. Solicitou o apoio financeiro de parentes, amigos e fazendeiros abastados de Piracicaba, e recebeu de todos, tida que foi sua idéia de visionário, uma recusa. Resolveu fazer a escola sòzinho, viajando novamente para a Europa e Estados Unidos. Na Inglaterra encomendou um projeto para uma Escola Agrícola e Fazenda Modelo, ao preço de 300 libras. Dos Estados Unidos trouxe um professor de agricultura e dois arquitetos de nacionalidade espanhola. Em 1892 iniciou a construção da Escola Agrícola com 200 trabalhadores, não havendo nenhum escravo, segundo conta o dr. Edmar José Kiehl em seu trabalho "Contribuição para o estudo biográfico de Luiz Vicente de Souza Queiroz e o Histórico do Renomado Estabelecimento de Ensino".

Luiz de Souza Queiroz impressionou-se nos Estados Unidos com o emprêgo da eletricidade e do seu valor para o Brasil, escasso de carvão, então fonte de energia. A Prefeitura de Piracicaba aceitou o seu oferecimento para instalar no Salto uma usina para o fornecimento de energia elétrica. Assinado o contrato, mandou vir técnicos e o material dos Estados Unidos e construiu a usina na margem esquerda do rio, com duas turbinas de 250 cavalos de força e três dinamos. O maior, destinado á iluminação particular, é de 1.200 amperes e os dois outros são para iluminação pública, com 770 amperes.

Para melhor orientar e fiscalizar as obras da Escola, Luiz de Queiroz deixou sua sra., d. Ermelina Otoni, o belo palacete que construiu na cidade, passando a residir em rústica e antiga casa de fazenda junto á construção. Prevendo não ser possível terminar a escola arcando sòzinho com todas as despesas, solicitou um auxílio do govêrno, tendo recebido uma recusa. Solicitou então concessão de frete ferroviário gratis para o transporte de material e recebe nova recusa.

Primava o govêrno em desconhecer sua iniciativa para dotar o Estado de uma Escola Agrícola. Assim, no ano de 1892, a Câmara dos Deputados votou a lei n.º 126, de 11 de maio, autorizando o Executivo a construir uma Escola Superior de Agricultura e 10 Estações Experimentais. Luiz de Queiroz não hesitou e fez doação ao Govêrno, da Fazenda São João da Montanha, com todas as construções já existentes para, no prazo de 10 anos, se inaugurasse a Escola Agrícola. Foi aceita pelo Presidente Bernardino de Campos, pelo decreto n.º 130, de 17 de novembro de 1892, sendo nomeado em comissão como diretor da Escola o cientista dr. Lehmann.

Dedica-se então Luiz de Queiroz á sua usina elétrica que inaugurou em 6 de setembro de 1892, sendo Piracicaba a segunda cidada do País a ter luz elétrica, já que a primazia cabia a Campos, no Estado do Rio. No dia seguinte o povo piracicabano, em frente ao Hotel Central, prestou sig-

nificativa homenagem a Luiz Vicente de Souza Queiroz".

A Construção da Escola prosseguiu com desinteresse, morosamente, apesar dos esforços de Luiz de Queiroz, publicando ou transcrevendo pela imprensa artigos sôbre o ensino e estudos agronômicos. Desgostoso e acabrunhado com isto e mais com perseguições políticas, movidas ùnicamente pela inveja, a ponto de serem apedrejadas lâmpadas da iluminação pública, em 9 de novembro de 1894, depois de haver vendido suas propriedades em Piracicaba, com exceção da Usina Elétrica, onde iria estabelecer uma indústria agropecuária em grande propriedade agrícola.

Mesmo longe, Luiz de Queiroz acompanhou as várias tentativas governamentais para levar avante a construção da escola, quando na presidência do Estado Francisco de Assis Gomide, por motivo de economia, dispensou o diretor desse estabelecimento e paralisou as obras. Este foi o golpe final em Luiz Vicente de Souza Queiroz, que fechou os olhos em 11 de junho de 1898, levando a mágoa do sofrimento causado pela incompreensão dos homens, inveja e perseguição.

Para não caducar a doação da Fazenda São João da Montanha, em 22 de janeiro de 1901 foi alugado um prédio na cidade, onde começou a funcionar a escola. O então secretário da Agricultura, Cândido Rodrigues, que veio a Piracicaba para a sua inauguração, entusiasmou-se pela grandiosidade do empreendimento iniciado por Luiz de Queiroz e ao chegar a S. Paulo, por sua iniciativa o presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves referendou o decreto 882, de 18 de março de 1901, dando ao estabelecimento o nome de Escola Agrícola Prática "Luiz de Queiroz". No dia 3 de junho desse ano a Escola Agrícola foi inaugurada, contando com a presença do ex-presidente da República, Prudente de Morais Barros; Cândido Rodrigues, secretário da Agricultura; Luiz Pereira Barreto, sra. Ermelinda Otoni de Souza Queiroz, viuva do patrono da Escola, diretor e professores, representantes da imprensa e do magistério.

Quando Jorge Tibiriçá assumiu o govêrno do Estado, escolheu para seu secretário da Agricultura, Carlos José Arruda Botelho, que, no dia seguinte ao da sua posse, veio a Piracicaba para, no seu dizer, "fazer uma Escola Agrícola que govêrno algum fechasse". E a 14 de maio de 1907 foram inaugurados seus pavilhões e parques e o sonho de Luiz de Queiroz hoje está integrando a Universidade de S. Paulo, como estabelecimento científico agronômico que não só faz honrar a ela como ao Brasil.

(Do "O Estado de S. Paulo" de 24-6-56)

Simples as normas para produzir tipos finos dé cafə

Alguns conselhos práticos aos cafcícultores podem ser apresentados até em notícia de jornal, para evitar que êles prossigam incorrendo num êrro fundamental, que os prejudica tanto como ao país, com a simples atitude de acêitar a orientação oficial, nesta emergência onde se encontram solidários os interêsses nacional e o privado de cada cafeicultor.

Em reportagens anteriores temos assinalado a importância de atentar para a concorrência e os preços dos demais países produtores de café, condicionando a recuperação do prestígio da produção nacional a uma reação intensiva nos dois sentidos: melhorar a produção e manter preços de concorrência no mercado internacional.

CONSELHOS BÁSICOS

Podem-se resumir, efetivamente, em cinco itens, os conselhos aos produtores nacionais de café, para que êles obtenham resultado capaz de compensar o avanço do prestígio dos cafés dos demais países latino-americanos e africanos no mercado importador mundial:

1 — Não misture café de varrição com o café da colheita e faça uma, duas, ou mais varrições, se necessário;

2 — Faça a colheita em pano, pois seu sacrifício será compensado;

3 — Se não fôr possível fazer a colheita em pano, derrice o café e faça o seu levantamento no mesmo dia;

4 — Proceda a cuidadosa secagem — a influência da sêca sôbre a bebida é fator preponderante na obtenção de cafés finos;

5 — Benefício criterioso, cem por cento perfeito (separação rigorosa de peneiras e tipos, e boa ventilação para evitar impurezas) torna excelente a qualidade do café.

NÃO APENAS SORTE

A aplicação dêsses princípios técnicos elimina a crença comum de que o êxito da lavoura está preso, principalmente, ao fator sorte. Embora, na verdade, a influência climática tenha uma participação indiscutível no resultado de tôda cultura agrícola, será exagêro imperdoável levar-se a extremos o conceito de que lavoura é jôgo de azar.

Tôda a experiência colhida até agora autoriza estabelecer-se o conceito de que a participação da sorte é mínima na produção agrícola,

mormente no tocante ao café, sobrelevando o interêsse em reduzir a sua expressão mais simples os fatores adversos. E isso se consegue com a aplicação de uma técnica adequada, realizando sem nenhum recurso mágico a valorização de nossa produção.

ERROS PASSADOS

Assim, para enfrentarmos a concorrência que estamos sofrendo dos demais países cafeicultores e para não cometermos os mesmos erros do passado — quando, pela péssima qualidade de nossos cafés deixamos de exportar alguns milhões de sacas — é preciso que todo agricultor colabore nesse sentido, ganhando na certa e cooperando para a recuperação econômica do país.

(Do "Diário Carioca", Rio)

★

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, da pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

Avicultura e Café

Depois de fundar-se, por mais de uma centena de anos, a cultura cafeeira, exclusivamente, na fertilidade natural da terra, encontram-se os produtores da rubiácea em situação verdadeiramente privilegiada não só em virtude do razoável preço que alcança no mercado de exportação, mas também ao progresso dos trabalhos agronômicos referentes ao melhoramento do café. Muitas das antigas lavouras foram formadas sem nenhuma base técnica, nem sempre de sementes colhidas de cafèzal recomendado para esse fim, sem cuidado algum na escolha das melhores plantas e, muitas vêzes, de variedades não recomendadas. Apesar de todas as deficiências da antiga cafeicultura, pode dizer-se que ao café devemos em grande parte, o desenvolvimento e o progresso da Nação.

Hoje, porém, as terras estão cansadas e esgotadas, exauridas pela ação constante da erosão, pela falta de fertilização e pela ausência de emprêgo de outros métodos de conservação. As lavouras não apresentam a exuberância que caracterizavam os antigos cafèzais e a produção média acha-se sensìvelmente reduzida. Para os lavradores progressistas, o bom preço por que é vendido o seu produto deve constituir grande oportunidade para remodelar suas culturas pela instalação de novos cafèzais nas terras velhas e cansadas, em substituição aos talhões antieconômicos.

Os novos cafèzais deverão ser verdadeiros pomares instalados com todos os requisitos da moderna agronomia e, para isso, é essencial a aplicação da matéria orgânica, adubo indispensável para a produção cafeeira. E sendo a adubação uma das principais, senão a mais importante prática restauradora do solo, têm os fertilizantes, lògicamente, sua demanda aumentada. Dos adubos orgânicos, o estêrco de galinha reune qualidades que o colocam em situação privilegiada. São hoje comuns instalações de granjas avícolas nas fazendas de café. Parece que uma nova modalidade de exploração avícola vem sendo usada pelos fazendeiros, a qual consiste em montar o aviário e cedê-lo a terceiro, para explorá-lo, recebendo como pagamento apenas o estêrco. Outros exploram diretamente a avicultura, sendo o estêrco produzido destinado á adubação dos cafèzais.

Esta prática vem tomando incremento, principalmente nas fazendas localizadas nas proximidades de São Paulo, onde os produtos avícolas alcançam preços compensadores. Para que os avicultores se interessem por tal sistema de obtenção de matéria orgânica, convém conhecerem-se alguns dados sôbre esse fertilizante. Pelos estudos efetuados na Divisão de Economia Rural no segundo semestre do ano de 1954, e que se fundaram em dados colhidos em 8 granjas situadas nas proximidades de São Paulo, chegou-se á conclusão de que o custo de instalação do aviário padrão de tipo médio foi de aproximadamente de Cr$ 45,00, por poedeira, e o preço médio de cada pinto de um dia (fêmea) de Cr$ 14,00. Nessa avaliação estão incluídas todas as benfeitorias de uma granja, como seja: galinheiros, cercados, casas de criação, pinteiros, comedouros, bebedou-

ros, juros de 7% sôbre o capital empatado, depreciação anual do capital de instalação, admitindo-se para isso uma duração média de 10 anos e finalmente a renovação anual de 1/3 das aves.

Com os dados obtidos naquelas propriedades, conclui-se que numa fazenda de 50.000 cafeeiros, onde se deva adubar anualmente toda a lavoura com 5 quilos de estêrco de galinha, por pé, num total de 250.000 quilos por ano, tem-se que montar um aviário com capacidade para .. 13.000 poedeiras, pois cada galinha é capaz de produzir, em média 18 quilos de estêrco por ano. Na ocasião em que a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura efetuou esses estudos, o custo do estêrco obtido nessas condições era aproximadamente de Cr$ 800,00 por tonelada, o que não deixa de ser um bom resultado em vista das qualidades do estêrco de galinha.

A obtenção da matéria orgânica mediante a exploração avícola é, portanto, um dos meios econômicos e eficientes de manter a fertilidade da terra, melhorando o solo física, química e biologicamente e assegurando boas safras aos produtores.

(De "O Estado de S. Paulo")

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida*. Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

BOM OU MAU CAFE'?

COMO CONHECER A QUALIDADE DO PRODUTO

HERNÁN CALLE V.

Uma xícara de bom café é a resultante de vários fatôres, que podem ser agrupados de maneira seguinte: a) composição química de grão, determinada pela constituição genética, os cuidados do cultivo, e os fatôres do ambiente; b) benefício e conservação, que abrangem as diversas operações a que o grão é submetido durante a elaboração, o que tudo influi em sua composição química, estando relacionado com a ação variável da água, temperatura, fermentação, etc.; c) torrefação e preparação da bebida. A torrefação ou torração, que pode ser assimilada a uma distilação a sêco, é o que mais profundamente modifica a constituição química do café, embora em relação com os constituintes originais.

As qualidades comerciais do café baseiam-se em uma classificação física determinada pela técnica do beneficiamento, e, em última análise, pela "prova da xícara". É incontestável que um café bem beneficiado e preparado dará uma boa infusão; mas a valorização pelo beneficiamento é atualmente conceptual e fragmentária, porque não entra em conta com sua composição química. A prova da xícara é uma opinião subjetivamente limitada pela aptidão sensorial do provador, que pode ser deformada, e não é suscetível de medida. É, portanto, de interêsse para a indústria, e sobretudo para a experimentação cafeeira, estabelecer uma série de provas físicas e químicas, para medir, comparar e correlacionar a composição química do grão, com suas qualidades na xícara (aroma, corpo, acidez, adstringência, poder licorante, etc.). Um trabalho exploratório nesse sentido dará os resultados que a seguir expomos.

Reação à hematoxílina. — Para apreciar o grau de fermentação suportado pelo grão durante o desprendimento da mucilagem, procurou-se uma prova rápida, consistente nas variações de colorido produzidas ao tingir-se o café com um corante sensível. De uma longa série de corantes orgânicos experimentados, a hematoxilina demonstrou alta variabilidade com os estados do grão.

Para fazer a reação procede-se da maneira seguinte: prepara-se uma solução de hematoxilina, em água distilada, a 1 por cento. Fervem-se durante dez minutos uns trinta grãos da amostra de café sêco, com pergaminho (m 50 mile da solução). A amostra é secada para se apreciar sua coloração. Tinge-se o grão desde amarelo claro, nos grãos ácidos, até o marrom e o azul, nos neutros e alcalinos. Para se apreciar o grau de acidez no interior do grão, mói-se a amostra, ou tritura-se préviamente, para ser tingida da maneira indicada. Estabelecendo padrões de comparação, pode se fundamentar uma escala colorimétrica de valores, para se apreciar o pH do grão ,a intensidade e qualidade de sua fermentação, e os vestígios de mucilagem no pergaminho. O reagente mostrou-se particularmente sensível para a determinação da mucilagem.

Reação para o grau de maturidade.

— Um lote de café é constituido por grãos em diversos estados de maturação, o que influi na sua qualidade; por conseguinte, é importante poder determinar estas percentagens em um estudo de qualidade. Os grãos desprovidos de pergaminho e de película são fervidos durante dez minutos em uma solução de ácido clorídrico a 20%. Os grãos não maduros não se coram. Adicionando uns 0,5% de resorcinol à solução cloridrica, o café verde toma uma coloração rosada, e o maduro mantem-se inalterável.

Também se pode empregar uma solução de hidróxido de sódio, NaOH, a 5%. Mergulha-se a amostra durante alguns minutos. Os grãos verdes tingem-se de amarelo carregado, e de maneira uniforme. Os maduros amarelecem em menor grau e de maneira desigual. Separando desta forma os diversos grãos que compõem a amostra, é possível estabelecer uma proporção aproximada de maturidade.

Reação para o sistema de secamento. — Achou-se que os grãos desidratados a temperaturas superiores a 70 graus, que apresentam manchas descoloridas, reduzem o reagente amonical de cobre (reagente de Schweitzer) em maior grau, do que os secados ao ar ou ao sol. Fervendo amostras desidratadas por diversos sistemas no dito reagente, e medindo o grau de descoramento da solução (em um colorimetro), podem ser estabelecidas as relações da temperatura e do sistema.

Reação diferencial. — Uma reação com nitrato de prata demonstrou eficácia de 95% para identificar determinadas amostras de café de diversas altitudes e lugares. Uma grama de grãos sêcos, sem pergaminho, é aquecido até à ebulição, em dez mil litros de solução de nitrato de prata a 10%. Produz-se uma precipitação da prata, que se mede em uma parte alíquota da solução quente, colocada em um turbidimetro (utilizou-se um luxímetro da General Eletric). As medidas são muito uniformes para todos os grãos de uma amostra da mesma proveniência, e beneficiada da mesma maneira. A reação parece ser produzida pelos taninos do café e a presença do OH livres, porque se comporta da mesma maneira que o reagente de Makeris para os grupos oxidrilos. Êste reagente é preparado misturando-se 5 militros de uma solução de nitrato de prata a 20% e um militro de solução de ácido tânico a 5%. Embebe-se um algodão ou papel de filtro desta solução, e expõe-se aos vapores da substância em prova. A presença de OH nos vapores produz uma precipitação da prata, que se aprecia pelo colorido escuro que toma o papel. Achamos que esta reação é positiva com os vapores da ebolição de grãos de café em água.

Exame do café aos raios ultravioletas. — Tem-se observado que, colocando u'a amostra de café sêco sem o pergaminho) sob uma lâmpada de luz negra, ultravioleta, alguns dos grãos revelam fluorescência de diversos tons e intensidade. O fenômeno pode ser devido a causas diversas, mas é possível que esteja relacionado com as alterações dos óleos do grão. Diversos investidores observaram correlações entre a fluorescência produzida nos grãos de aveia e as suas variedades genéticas. assim como no trigo e o seu estado de germinação. O autor é de parecer que a correlação dêste fenômeno com os estados do grão de café nos fornecerá um meio muito simples e importante para o seu contrôle químico.

(Do "Correio da Manhã", Rio

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 991 CARTA SEMANAL DO MERCADO 6 de Julho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta semana se justificaram os temores de que poderiam fracassar as negociações que se achavam em andamento entre as emprêsas do aço e os sindicatos operários para o estabelecimento de um novo contrato de trabalho, de modo que, fracassadas as negociações, ficaram interrompidas as atividades dessa importante indústria. Apagaram-se os altos fornos e no momento não há indicações quanto à duração da greve. Como a indústria do aço ocupa uma posição básica na economia de qualquer nação industrial, os efeitos da greve sôbre a economia dependerão naturalmente da duração da primeira.

Embora haja sinais de debilidade em vários setores da economia dos Estados Unidos, no momento, se a greve dos operários das fábricas de aço tivesse sido solucionada, estaria mais desanuviado agora o horizonte econômico do segundo semestre de 1956. Acaba de ser aprovado pelo Congresso um grande programa de construção de estradas de rodagem, bem como um aumento para as verbas aplicadas à defesa nacional. Em consequência dessa aprovação, haverá um apreciável incremento na procura de aço, de equipamento para construções, de cimento, de petróleo e de diversos metais. O programa total de construção de estradas, incluindo-se as verbas federais, estaduais e municipais, deverá custar cêrca de cem bilhões de dólares. Ao iniciar-se o segundo semestre do ano, agora, são os seguintes os setores econômicos que mais preocupam os peritos em economia:

Produção industrial: Depois da tendência evidente de aumento observada durante o ano de 1955, parece estar estabilizada a atividade das industrias manufatureiras. No mês de Maio p. p., o índice da Junta Federal de Reserva para a produção industrial foi o segundo mais baixo do ano até agora.

Estoques industriais: Os estoques industriais têm aumentado contìnuamente, esperando-se que as cifras correspondentes ao mês de Junho p. p. indiquem a mesma tendência. Essa situação dá motivo a preocupações, uma vez que têm diminuido a produção dos manufatureiros, o que indica que as vendas diminuiram em muitas categorias de produtos. Apesar disso, porém, continua elevado o valor total das vendas dos manufatureiros, tendo o mesmo alcançado um recorde novo em Maio dêste ano. Também se mantém muito alto o nível do total das encomendas que dependem de entrega.

Empréstimos ao público: Continua aumentando o volume dos empréstimos feitos ao público. Em fins de Maio, o total das dívidas dêsse gênero alcançou um novo recorde, e os dados preliminares para Junho indicam que o total continua aumentando. Alguns analistas julgam que está chegando a um ponto

perigoso o total dos créditos concedidos a indivíduos, começando a afetar o volume das compras dos consumidores.

Custo de vida: Na semana passada, o Govêrno informou à nação que o índice do custo de vida havia tido a alta mais abrupta observada nos últimos três anos, passando de muito o nível máximo estabelecido no mês de Outubro de 1953. Segundo a opinião de funcionários do Govêrno, é quase certo que o custo de vida continuará a aumentar durante os meses do verão. O aumento do custo de vida, as novas verbas governamentais e o aumento dos salários são fatores considerados como perigosos para que ocorra uma nova inflação.

Automóveis: A produção das fábricas de automóveis declinou nos últimos meses, chegando quase a 25% abaixo do nível de produção registrado no ano de 1955. Espera-se que sejam vendidos 6.000.000 de veículos durante o ano de 1956, o que colocará o ano de 1956 no quarto lugar na história da fabricação de autos. As emprêsas aguardam uma renovação do interêsse dos consumidores, quando forem apresentados ao público os novos modelos de automóveis para o ano de 1957, no outono dêste ano.

Bôlsa de Valores: A greve dos trabalhadores das indústrias fabricantes de aço repercutiu desfavoràvelmente, como se esperava, no mercado de valores. Mas não foi senão um efeito momentâneo, tendo o mercado reagido favoràvelmente na têrça-feira e ontem.

MERCADO DO CAFÉ

Durante esta semana, o mercado do café sofreu pronunciadas flutuações. As estimativas publicadas no fim da semana passada pelo Departamento de Agricultura sôbre as safras de 1956/57, em altas cifras, e a quantidade mais adequada de estoques de café nas mãos dos torradores causaram uma considerável liquidação, mas essas estimativas têm sido consideradas geralmente altas no comércio do café, e, depois de um forte declínio dos preços até a quarta-feira, observou-se uma recuperação dos mesmos na quinta-feira, no mercado a Têrmo. A reação dos preços no Mercado de Físicos foi muito mais vagarosa e, como de costume, com semelhantes flutuações em menor escala. As estimativas do Departamento de Agricultura, a que nos referimos acima, para as safras de café de 1956/57, e que apresentamos em resumo em outra parte desta Carta Semanal, diferem grandemente das estimativas provenientes de outras fontes, especialmente em relação à safra do Brasil, que, segundo o Departamento de Agricultura será de 15.500.000 sacas exportáveis, ao passo que segundo o Instituto Brasileiro do Café será de pouco mais de 10.000.000 de sacas. As estimativas relativas aos cafés suaves também são consideradas demasiado altas nos círculos do café.

Não há falta de café para entrega na Bôlsa. Na quarta-feira passada, dia 27 de Junho, foi o primeiro dia de aviso para os contratos de Julho e nos três primeiros dias de liquidação foram entregues 27 lotes (6.750 sacas) na Bôlsa Sòmente 3 lotes do Contrato B foram entregues até a têrça-feira, mas há informações de que os estoques certificados de cafés brasileiros serão mais do que suficientes para cobrir a posição aberta de Julho no Contrato B.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira, os preços baixaram bastante, com declínios até de 90 pontos em algumas posições, durante o dia. No fim do dia

observou-se uma pequena recuperação dos preços, e o Contrato B fechou com 5 pontos acima e 20 pontos abaixo, em 143 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com baixas de 15 a 55 pontos, em 63 lotes vendidos.

Na segunda-feira, houve uma intensa liquidação, precipitada, segundo parece, pelas estimativas publicadas pelo Departamento de Agricultura, relativas às safras de 1956/57, registrando-se a venda de 200 lotes no Contrato B e 149 no Contrato M. Com exceção das novas posições de Julho de 1957, que permaneceram inalteráveis em ambos Contratos, o Contrato B teve declínios de 155 a 200 pontos e o Contrato M declínios de 135 a 200 pontos.

Na têrça-feira, continuaram as baixas, de 40 a 80 pontos no Contrato B e de 25 a 95 pontos no Contrato M. Não se registrou nenhuma transação na posição de Julho de 1957. Foram vendidos 197 lotes no Contrato C e 143 lotes no Contrato M.

Na quarta-feira, Dia da Independência, o Mercado esteve fechado.

Na quinta-feira, ontem, o Contrato B fechou com altas de 135 a 185 pontos, em 106 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 95 a 153 pontos, em 129 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou perdas de 46 a 145 pontos, num total de 646 lotes vendidos, e o Contrato M registrou perdas de 80 a 160 pontos, num total de 484 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Foi pequeno o movimento no mercado de físicos, constando que os torradores, especialmente os mais importantes, acumularam grandes estoques e estão agora na expectativa dos acontecimentos. Não houve pressão nas vendas, apesar da falta de procura, e as ofertas se mantiveram aparentemente firmes. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 59,50 cents e os colombianos a 78,25 cents.

Última Hora: Esta manhã, os preços abriram no Contrato B entre inalterados e 85 pontos acima, ao passo que no Contrato M abriram com 5 pontos abaixo e 50 acima no Contrato M. A quantidade de lotes dependendo de entrega no Contrato B era de 1.959, e no Contrato M 1.297. Na sexta-feira passada, essas cifras eram, respectivamente, 1.987 e 1.368.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	30-6-56	265,000	82,000	20,000	367,000
	23-6-56	294,000	100,000	37,000	431,000
	2-7-55	179,000	114,000	23,000	316,000
COLÔMBIA (")	30-6-56	129,424	12,139	4,007	145,570
	23-6-56	87,191	8,622	548	96,361
	2-7-55	106,836	24,085	5,912	136,833

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
30-6-56				
23-6-56	52,151	230,550	124,483	407,184
2-7-55	9,341	158,245	62,332	229,918

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*30-6-56*	*23-6-56*	*2-7-55*
BRASIL (*)	Santos	2,528,000	2,742,000	2,099,000
	Rio	879,000	842,000	788,000
	Vitória	202,000	202,000	199,000
	Paranaguá	1,642,000 (°)	1,755,000 (%)	118,000 (&)
	Pernambuco	12,000	13,000	11,000
	Bahia	12,000	21,000	23,000
	Angra dos Reis	39,000	29,000	14,000
	TOTAL	5,314,000	5,614,000	3,252,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	22,267	26,987	21,075
	Cartagena	46,229	52,538	18,292
	Buenaventura	66,496	92,289	129,978
	Cúcuta	34,869	34,869	186,794
	TOTAL	169,861	206,683	356,139

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 716,000 livres e 926,000 retidos.
(%) 757,000 livres e 998,000 retidos.
(&) Livre

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Esta semana, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos publicou suas estimativas relativas à produção mundial do café para a safra do ano agrícola que vai de 1 de Julho de 1956 a 30 de Junho de 1957.

O Departamento de Agricultura estima a produção total de café para 1956/57 em 46.718.000 sacas, o que corresponde a uma diminuição de 7% em relação à produção total do ano agrícola terminado em 30 de Junho dêste ano, de 50.194.000 sacas. O Departamento observa que a produção de 1955/56 parece ter sido a maior até agora.

A produção total de café exportável em 1956/57, segundo o Departamento de Agricultura, será de 38.715.000 sacas, ao passo que a estimativa dessa mesma fonte para o ano de 1955/56 é de 43.183.000 sacas. Essa cifra excede cêrca de 18% a estimativa do próprio Departamento há um ano, e de cêrca de 28% a produção de café exportável registrada em 1954/55. Segundo o Departamento, a diferença observada entre os dados da produção total e da produção exportável se deve, na maior parte, ao fato de ter o Brasil colocado no mercado cafés pertencentes a colheita anteriores. O ano do café no Brasil termina em 30 de Junho e, portanto, já se acha em evidência o volume da produção exportável, ao passo que na Colômbia, o segundo país produtor de café, o ano do café sòmente termina em Outubro.

A produção dos países da América Central e das Caraíbas está agora calculada em 5.500.000 sacas, total êsse que representa um reajustamento

para menos em relação ao México e a Haití e um reajustamento para mais em relação a El Salvador, Honduras e as áreas das Caraíbas com exclusão de Haití.

A estimativa para a África em 1955/56 é de 8.400.000 sacas, quase 26% acima do total de 1954/55, que foi de 6.600.000. Observa-se um aumento na produção em tôdas as áreas do continente africano, resultando um aumento na safra de quase 31% com os novos pés de café em produção, esperando-se porisso que os abastecimentos de café Robusta cheguem a Cêrca de 677.000 sacas.

De acôrdo com os dados à disposição do Departamento, calcula-se a produção mundial total de 1956/57 em 46.700.000 sacas de café, isto é, 7% abaixo do total de 1955/56, que foi de 50.200.000 sacas, 12% acima da safra total registrada em 1954/55, que foi de 41.900.000 sacas, de 12% acima do nível médio anual anterior à guerra.

A produção exportável em 1956/57 deverá se elevar a 38.700.000 sacas, ao passo que as cifras correspondentes a 1955/56 e a 1954/55 foram respectivamente, 43.200.000 sacas e 33.500.000 sacas. A diminuição de 5.500.000 sacas na safra do Brasil, ora esperada, para o ano agrícola de 1956/57, será parcialmente compensada pelo aumento de 1.100.000 sacas que também se espera na produção dos demais países produtores de Hemisfério Ocidental. O Departamento de Agricultura calcula que a safra brasileira exportável em 1956/57 deverá ser de 16.400.000 sacas, registradas no Instituto Brasileiro do Café, das quais 8.800.000 serão de café de São Paulo. O Departamento também é de opinião que a África produzirá em 1956/57 uma safra de café igual à de 1955/56.

Tôdas as cifras aqui citadas aparecem num artigo estatístico publicado na revista semanal "Foreign Crops and Markets" e foram preparadas pelo Serviço de Agricultura Exterior do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Nota do Bureau: As estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos foram reproduzidas nesta seção da Carta Semanal exclusivamente a título de informação. Desejamos mais uma vez repetir a observação feita em outra seção desta Carta, de que essas estimativas são consideradas por muitos como demasiadamente altas e que deram motivo a protestos por parte de muitos países produtores, especialmente do Brasil, que em comunicado à imprensa salienta que os cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos diferem muito das informações que o Instituto Brasileiro do Café tem recebido de tôdas as partes do mundo, e se acham completamente fora da realidade no que respeita ao próprio Brasil. O Instituto informa que as chuvas muito fortes havidas nas regiões produtoras, durante os últimos meses, reduziram ainda mais a safra do Brasil para 1956/57, a qual já se havia prejudicado bastante pelos efeitos da geada havia em meados do ano passado. O Departamento de Agricultura do Estado de São Paulo acaba de dar à publicidade a sua estimativa para a produção paulista — de 6.400.000 sacas de café. Êsse total somado ao total da produção também reduzida dos outros Estados produtores estabelece em pouco mais de 10.000.000 de sacas o total da safra exportável do Brasil no ano agrícola de 1956/57.

N.º 992 CARTA SEMANAL 13 de Julho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O assunto de maior preocupação no momento, na economia dos Estados Unidos, é a greve dos 650.000 operários da indústria do aço. A greve acha-se agora na sua segunda semana e não há indícios de que as negociações capazes de resolvê-la poderão terminar dentro de breve tempo. Se a greve se prolongar, outras indústrias que dependem da indústria do aço se verão forçadas a diminuir suas atividades, à medida que as suas reservas de aço vão se exgotando. É opinião geral que, quaisquer que sejam os resultados da greve, seus efeitos serão sem dúvida nenhuma inflacionários, uma vez que inevitàvelmente aumentarão os preços do aço. Algumas emprêsas pequenas siderúrgicas que estão funcionando no momento, mas que deverão regular seus contratos com os sindicatos operários em harmonia com os contratos feitos pelas grandes companhias, já aumentaram os preços dos seus produtos. Os custos em tôdas as indústrias que dependem do aço — e essas constituem a maioria das emprêsas manufatureiras do país — terão que ser aumentados, daí resultando um aumento correspondente nos preços pagos pelos consumidores. A greve dos operários da indústria do aço já afetou as perspectivas para o segundo semestre dêste ano, uma vez que assegura uma operação continuada da indústria do aço, até que a procura acumulada seja satisfeita. Assim sendo, a greve terá um efeito regenerador sôbre a economia, considerando-se a mesma em conjunto. Anteriormente, esperava-se que a produção do aço diminuiria, com a consequente diminuição de emprêgos e de receita individual. A escassez do aço se prolongará por um período indefinido, no qual as companhias que não dispuserem de inventórios suficientes dêsse material provàvelmente terão que pagar preços com bônus pelos estoques existentes limitados.

Durante o mês de Junho, o número de pessoas empregadas registrou um novo recorde, de 66.000.000, o que corresponde a um aumento de 1.300.000 em relação ao número de pessoas empregadas no mês de Maio. Êsse aumento foi devido, na maior parte, ao emprêgo de jovens em trabalhos da temporada do verão. Embora o número dos trabalhadores rurais também tenha aumentado bruscamente, o número dos trabalhadores urbanos diminuiu ligeiramente, em consequência, principalmente, à redução do trabalho nas indústrias fabricantes de automóveis e nas indústrias correlatas. Depois de terem sido publicados êsses dados pelos Departamentos do Comércio e do Trabalho, os 650.000 operários das indústrias de aço e muitos milhares de outros das indústrias afetadas pela greve estarão disponíveis, temporàriamente, enquanto durar a greve, para outros trabalhos, como se vê do aumento, de 40,1 horas de trabalho semanal em média, observado no índice das indústrias manufatureiras, ao passo que a média da receita semanal alcançou outro recorde, de $79,40.

As Nações Unidas acabam de dar à publicidade a Revista Econômica Mundial de 1955. Em geral, as conclusões contidas nessa publicação são as de que o investimento e o consumo no período de após guerra foram mantidos pela grande escassez de artigos acumulado durante a guerra e pela adaptação da economia civil aos progressos técnicos resultantes da guerra. Nessas condições, a julgar-se por êsse relatório, o longo período de prosperidade observado nos Estados Unidos não pode ser considerado como uma prova de que foi eliminado

o ciclo dos negócios. Espera-se que diminua a porcentagem de expansão dos países industriais, temendo-se que as medidas anti-inflacionárias tomadas em 1955 tenham sido excessivas, redundando num declínio nos investimentos e na quantidade da mão de obra em atividade. Os países sub-desenvolvidos não acompanharam o rítmo de expansão dos países industriais, cuja produção per capita aumentou de 45%, ao passo que nos países sub-desenvolvidos a produção aumentou apenas de 5%. O relatório das Nações Unidas chama a atenção especialmente para o fato de que é necessário que os países fornecedores de matérias primas desenvolvam também o seu comércio interno bem como o comércio entre si, em lugar de depender principalmente da expansão dos países industriais, para os quais exportam suas matérias primas. O relatório também discute os seguintes aspectos do mundo econômico atual: 1) a contínua "escassez de dólares", 2) a relativamente pequena quantidade de investimentos internacionais de capital; 3) os recentes aumentos dos juros nas nações industriais, os quais poderão prejudicar os investimentos de capital nas áreas sub-desenvolvidas, e 4) as melhorias observadas recentemente nos balanços comerciais resultam mais de concentrações maiores nos blocos de moedas (libra, franco, União de Pagamentos da Europa) do que de uma integração maior do comércio no Ocidente.

MERCADO DO CAFÉ

Não foram grandes as atividades esta semana em ambos mercados do café, tendo os preços tenham flutuado erràticamente, mostrando grande instabilidade. No mercado de cafés físicos, a redução das atividades foi devida à procura limitada dos torradores, cujos estoques se elevaram a níveis mais favoráveis. A debilidade que se notou no mercado de contratos, depois da publicação dos últimos cálculos sôbre a safra corrente, do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, foi contrabalançada pela declaração do Sr. Paulo Guzzo, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, de que a safra de café mundial exportável relativa ao ano agrícola 1956/57 seria, como mencionamos em nossa Carta Semanal anterior, de cêrca de 32.000.000 de sacas, sendo 10.000.000 de sacas do café exportável do Brasil. Essas cifras foram confirmadas esta semana pelo Sr. Vito Sá, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, o qual assinalou, em declaração à imprensa, a confusão que se produzia entre os consumidores e os torradores de café, em consequência da publicação de estatísticas enganadoras sôbre o abastecimento mundial de café. Além dos êrros existentes nos dados publicados pelo Departamento de Agricultura, em relação às estimativas da produção do Brasil, o Sr. Sá observou também uma discrepância de maiores proporções nos dados relativos à produção da Colômbia. Faz algumas semanas, a produção exportável da Colômbia foi estimada pelo Govêrno dos Estados Unidos em 6.500.000 sacas para o ano agrícola de 1955/56, mas, de fato, a Colômbia exportou no referido ano agrícola apenas 4.500.000 sacas, isto é, uma diferença de 1.100.000 sacas para menos em relação à referida estimativa norte-americana.

Mercado a têrmo — Na sexta-feira passada, o Contrato B fechou com baixas de 45 a 85 pontos, em 177 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com altas de 20 a 50 pontos, em 110 lotes vendidos. Na segunda-feira, ambos Contratos tiveram altas substanciais: o Contrato B fechou com ganhos de

100 a 145 pontos, em 180 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 40 a 135 pontos em 61 lotes vendidos.

Na têrça-feira, os preços se debilitaram e as atividades se reduziram. O Contrato B fechou com perdas de 30 a 50 pontos, em 148 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 55 a 85 pontos, em 27 lotes apenas vendidos.

Na quarta-feira, a mesma tendência de debilidade se verificou, o Contrato B fechando com baixas de 35 a 60 pontos, em 65 lotes vendidos, o Contrato M fechando com perdas de 25 a 45 pontos, em 50 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, a situação melhorou um pouco, no que se refere ao volume das vendas, mas os preços continuaram a baixar. O Contrato B fechou com baixas de 70 a 101 pontos, em 170 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 70 a 115 pontos, em 56 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B sofreu perdas de 95 a 44 pontos, num total de 740 lotes vendidos, e o Contrato M sofreu perdas de 10 a 95 pontos, num total de 304 lotes vendidos.

Cafés físicos — Como de costume, os preços dêsse mercado em geral se mostraram mais estáveis que os do mercado a têrmo. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 59,50 cents e os colombianos a 77,50 cents.

Outras notícias: Segundo consta, foi inventada na Colômbia uma nova máquina para secar o café, por um processo de vácuo. Na opinião do Dr. Ramón Mejía, perito da Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia, a nova máquina representa "o maior acontecimento havido no mundo do café nos últimos tempos".

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços entre inalterados e 35 pontos abaixo, ao passo que oContrato M abriu com 5 pontos abaixo e 35 pontos acima. A posição aberta era de 1.995 lotes no Contrato B e de 1.293 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	7-7-56	291,000	169,000	10,000	470,000
	30-6-56	265,000	82,000	20,000	367,000
	9-7-55	68,000	90,000	10,000	168,000
COLÔMBIA (")	7-7-56	69,756	1,668	2,748	74,172
	30-6-56	129,424	12,139	4,007	145,570
	9-7-55	137,539	26,750	2,956	167,245
	Dados mensais:				
BRASIL (*)	Junho 1956 (&)	940,000	426,000	98,000	1,464,000
	Maio 1956	988,000	486,000	88,000	1,562,000
	Junho 1955	829,000	388,000	139,000	1,356,000
COLÔMBIA (")	Junho 1956	411,137	58,963	13,930	484,030
	Maio 1956	396,227	55,084	19,175	470,486
	Junho 1955	386,511	104,740	5,938	497,189

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
7-7-56	61,420	236,554	115,370	413,344
30-6-56	61,012	235,372	119,789	416,173
9-7-55	9,341	147,114	57,623	214,078

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*7-7-55*	*30-6-56*	*9-7-55*
BRASIL (*)	Santos	2,478,000	2,528,000	1,978,000
	Rio	793,000	879,000	751,000
	Vitória	188,000	202,000	170,000
	Paranaguá	1,573,000 (°)	1,642,000 (%)	157,000 (")
	Pernambuco	12,000	12,000	16,000
	Bahia	12,000	12,000	22,000
	Angra dos Reis	39,000	39,000	12,000
	TOTAL	5,095,000	5,314,000	3,106,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	24,811	22,267	30,766
	Cartagena	49,099	46,229	16,494
	Buenaventura	114,566	66,496	115,309
	Cúcuta	34,740	34,869	186,573
	TOTAL	223,216	169,861	349,142

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 738,000 livres e 835,000 retidos.
(%) 716,000 livres e 926 retidos.
(") Livre.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café — O Bureau Pan-Americano do Café, para fazer a publicidade do ciclo completo da produção do café, desde a plantação até o preparo da bebida para ser servida, apresenta a sua exibição, feita para tal fim, em feiras, museus, estabelecimentos públicos, etc, mediante a cooperação de entidades oficiais e de emprêsas do café.

Essa exibição foi preparada originalmente para o Congresso Mundial do Café, em Curitiba, Brasil, nos princípios de 1954. A montra tem 800 pés quadrados, consistindo de 14 mostruários, em côres, alguns dos quais animados. A exibição em conjunto mostra a história do café — a colheita, os processos de beneficiamento e de torrefação, a maneira de fazer uma boa xícara de café — e salienta, também, a importância do café no comércio inter-americano.

Um dos mostruários apresenta o modêlo de um cafèzal, com as diversas etapas do cultivo e do beneficiamento do produto. A história do comércio internacional do café é apresentada mediante um vasto mapa do Hemisfério Oci-

dental, com barcos iluminados que fazem o duplo tráfego — de transporte de café para os Estados Unidos e de transporte de produtos dos Estados Unidos para a América Latina.

O ponto de interêsse focal na exibição é uma cafeteira gigantesca que verte um chôrro interminável da "bebida da amizade" numa xícara que nunca se enche.

A primeira vez que a exibição foi apresentada nos Estados Unidos foi na União Pan-Americana, em Washington, como parte do programa das comemorações da Semana Pan-Americana, em 1955. Em abril dêste ano, a exibição foi apresentada no Museu Histórico de Detroit, tendo sido muito concorrida. Nas duas primeiras semanas de Agôsto vindouro, a exibição será montada na Loja Woodward, em Vancouver, British Columbia. Depois irá para o Museu Público de Oakland, na Califórnia, de 22 de Agôsto até 15 de Setembro. E em Outubro a exibição será parte da Feira dos Estados de Texas, a maior no seu gênero nos Estados Unidos, geralmente visitadas por mais de dois milhões de pessoas.

Sucesso da lata irisada — A revista Food Field Reporter, de 9 de Julho corrente, publica o seguinte artigo a propósito do sucesso obtido pela nova lata, estampada em côres irisadas, que acaba de ser adotada pela emprêsa torradora H. H. Hixson & Co., de Chicago:

"É possível que termine a era do empacotamento do café em bôlsas de papel, e isso por causa do sucesso obtido por uma novidade, de grande atração, adotada no enlatamento do café pela firma H. H. Hixon & Co., aqui em Chicago.

De maneira tentativa, e como prova, foram usadas, em latas de duas libras de café, etiquetas de côres metálicas, de uma magnífico tom rosado brilhante. O número de latas de 1 libra vendidas é 5 vêzes maior que o número de latas de 2 libras vendidas, razão pela qual êsse tipo de maior tamanho foi escolhido para a prova.

"Ficamos assombrados", declara o Sr. A. J. Segreti, Vice-Presidente da Hixon Co., com a aceitação que teve o novo tipo de lata de côres irisadas. Em muito casos, a venda das mesmas ultrapassou a venda das latas de 1 libra".

As latas de 2 libras, em muitos outros casos, foram vendidas na mesma proporção das latas de 1 libra, segundo informam ainda o mesmo senhor, que observou: "Acho que a etiqueta se vende por si só, eliminando a necessidade da propaganda de alto custo nas grandes lojas".

As latas dêsse gênero, para envasamento pelo processo de vácuo são fornecidas pela American can Co, de Nova York, que também descobriu a técnica litográfica que permite dar ao envólucro o efeito de irisação tão apreciado pelo público. O processo tem sido usado para outros produtos, especialmente para a cerveja, mas no caso do café Hixon é a primeira vez na história da indústria do produto que se emprega a lata irisada. A mesma emprêsa de torrefação está agora adotando as côres irisadas também para as latas de 1 libra.

De acôrdo com o Sr. Bailey Griffits, corretor da firma Hixon em São Francisco a tendência de se abandonarem as latas opacas e nada atraentes, a favor das latas irisadas, é um dos muitos aspectos da maneira dinâmica pela qual se pode fazer a promoção do café, tornando-se o produto mais apreciado e mais popular, graças ao efeito agradável produzido pelo novo método de apresentação do seu envólucro.

A marca de café Hixon é vendida através de atacadistas e de corretores, nas regiões do Meio-Oeste, do Oeste e da Costa do Pacífico dos Estados Unidos.

N.º 993 CARTA SEMANAL 20 de Julho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Apesar da escassez do aço, já existente ou em expectativa, em várias indústrias, em consequência da greve, que continua, o sentimento geral nos círculos econômicos do país é de otimismo. Esta semana, vários relatórios, de fontes oficiais e particulares, apresentam uma perspectiva de contínua expansão na economia norte-americana. O Departamento do Comércio dos Estados Unidos publicou estimativas, detalhadamente revisadas, da produção e da receita nacional de 1955 e de 1956. As revisões mais importantes são as que se referem ao total da produção — valor das mercadorias e dos serviços. No último trimestre de 1955, a produção total dos Estados Unidos foi estimada numa média anual de $401.900.000.000, e no primeiro trimestre dêste ano em $403.400.000.000, constituindo essas duas cifras dois recordes consecutivos (o anterior se verificou no terceiro trimestre de 1955, com uma média anual de $396.800.000.000). Outra agência governamental informa que a greve dos operários das usinas siderúrgicas, embora causando uma redução no momento na produção de carvão e na produção de ferro, fêz com que se diminuisse apenas 1% da produção industrial considerada em conjunto, não se esperando que essa porcentagem de redução seja excedida até o fim do mês. Tomando-se como base os relatórios preliminares recebidos das indústrias, bem como a experiência da greve de 1952, não haverá efeitos importantes, de ordem secundária, nas indústrias que dependem de fornecimentos de aço pelo menos até Agôsto. Segundo um estudo trimestral dos relatórios financeiros das emprêsas manufatureiras, os ganhos das mesmas no primeiro trimestre dêste ano excederam todos os do mesmo período em todos os tempos, registrando-se um aumento de 15% nos ganhos dêste período, depois de descontados os impostos, em relação ao mesmo período de 1955. O Departamento do Comércio, para salientar o alto nível das atividades econômicas do país, apesar das discrepâncias notadas nos relatórios de algumas indústrias, informa que as vendas no varejo em Junho não excederam em volume as do mês de Maio, mas representam um aumento de 4% em relação às de Junho de 1955. Por outro lado, o comércio com o estrangeiro tem sido de grande importância para a economia norte-americana, uma vez que as exportações dos Estados Unidos estão excedendo consideràvelmente as do ano passado e as importações estão alcançando novos níveis máximos. A média mensal das exportações dos Estados Unidos é de $1.500.000.000, e a média mensal das importações é de $1.000.000.000.

O Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. Dag Hammarskjold, observando o notável progresso econômico mundial registrado nos últimos dez anos, chamou a atenção para a necessidade de se melhorar a estabilidade econômica dos países não industrializados. O Sr. Hammarskjold apoiou, dêsse modo, a opinião, cada vez mais generalizada, de que um dos problemas mais importantes atuais do mundo internacional é o da instabilidade dos preços das mercadorias. Nos países industrializados, há muito já não se considera como válido o princípio

de que o desemprêgo periódico constitui um elemento necessário ao equilíbrio das suas economias. Não há razão, diz o Secretário das Nações Unidas, para que considere imutável, na economia mundial, o ciclo da abundância e da crise para os produtores de mercadorias. "Do mesmo modo", declara o Sr. Hammarskjold", que, como sabemos agora, o desemprêgo em massa não torna a economia mais flexível, sendo, ao contrário, um elemento de paralização, devemos também compreender que os prolongados períodos de flutuação dos preços, que têm caracterizado os mercados de mercadorias, não concorrem para o equilíbrio econômico, servindo, ao contrário, para que o caso econômico predomine. Em procuramos descobrir de que maneira qualquer propósito econômico possa ser conseguido mediante as flutuações dos preços do café e do cacau nos últimos anos".

O Mercado de Valores de Nova York parece refletir o estado geral de otimismo que prevalece atualmente no mundo dos negócios dos Estados Unidos. Embora os aumentos diários no volume das transações esta semana tenham sido pequenos, êsses aumentos têm sido consecutivos, constituindo um volume considerável. Registrou-se na sexta-feira passada uma ligeira pausa no movimento da Bôlsa, mas os preços das ações subiram nos primeiros dias desta semana, alcançando novos máximos.

MERCADO DO CAFÉ

Nos últimos dias, o mercado do café tem estado um tanto fraco, embora muitos observadores não se mostrem pessimistas em relação ao futuro imediato. Provàvelmente os mais importantes fatores na situação atual do mercado são os estoques mais abundantes em vários setores da indústria do café, o declínio da procura desta temporada e o nível dos preços. As estimativas particulares indicam que foi de cêrca de 1.700.000 sacas o total do café torrado em Junho, ao passo que foi de cêrca de1.750.000 sacas o total das importações do mesmo mês. Os relatórios publicados na imprensa comercial do café indicam que as vendas do varejo estão sofrendo um declínio temporário, e é opinião geral entre os comerciantes de que o aumento do volume do café torrado vai ser absorvido em inventários nos setores da venda por atacado e da venda no varejo. A debilidade atual dos preços no mercado a têrmo pode ser também atribuida em parte à liquidação da posição de Julho, que termina no dia 26 de Julho próximo. Como não há escassez de cafés físicos, os compradores não estão dispostos a aceitar entregas de café por altos preços.

Segundo declara um proeminente comerciante britânico, os torradores dos Estados Unidos estão encarando a situação realisticamente, comprando café com continuidade, os torradores europeus, na maioria, estão relutantes atualmente em comprar cafés suaves pelos preços em que os mesmos estão sendo cotados. Os torradores da Europa não podem pagar os preços atuais do café verde, diante dos preços do café no mercado de varejo, mas muitos torradores dispõem de estoques suficientes para suas necessidades durante algum tempo. Qualquer aumento nos preços do café, o que parece ser inevitável, produzirá resistência entre os consumidores e uma competição mais aguda entre as diversas marcas. A Alemanha Ocidental, que foi um bom mercado para os cafés suaves no ano passado, realizou, segundo consta, um acôrdo com a Guatemala,

para a compra de quantidades substanciais de café, o que constitui uma nova indicação da situação melhorada para os cafés suaves no mercado europeu.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, observou-se um declínio dos preços o que também se notou nos três dias anteriores. O Contrato B fechou com baixas de 15 a 50 pontos, ao passo que o Contrato M fechou com baixas de 5 a 65 pontos. Foram vendidos 263 lotes no Contrato B e 75 lotes no Contrato M, sendo que mais da metade das vendas do Contrato M se concentraram na posição de Setembro.

Na segunda-feira, o Contrato B, que abriu com firmeza, fechou com altas de baixas, fechou com altas de 25 a 75 pontos, em 75 lotes vendidos.

Na têrça-feira, os preços baixaram novamente, havendo perdas em algumas posições de 135 a 145 pontos, mas o mercado recuperou um pouco, tendo o Contrato B fechado com baixas de 55 a 90 pontos, em 197 lotes vendidos, e o Contrato M fechado com baixas de 85 a 120 pontos, em 100 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o mercado abriu fraco, mas melhorou durante todo o dia, e tôdas as posições, exceto a de Julho de 1957, ganharam, embora tivesse sido diminuta a atividade. O Contrato B fechou com ganhos de 10 a 40 pontos, em 91 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com baixas de 12 pontos e altas de 75 pontos, em 64 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com preços inalterados e 20 pontos acima, em 183 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 5 a 55 pontos, em 75 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou altas de 20 pontos e baixas de 45 pontos, num total de 848 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou altas de 35 pontos e baixas de 100 pontos, num total de 362 lotes vendidos.

Mercado de físicos: As atividades no mercado de físicos pràticamente foram nulas, tendo os torradores adotado uma atitude de expectativa. As cotações foram inferiores às da semana passada, mas aparentemente se mantêm nos níveis atuais. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 58,75 cents e os colombianos a 77,25 cents.

Última hora: Esta manhã, o Mercado abriu com baixas de 5 a 50 pontos no Contrato B, e entre inalterado e 15 pontos acima no Contrato M. A posição aberta era de 1.963 lotes no Contrato B e de 1.287 no Contrato M.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café: Durante dois anos consecutivos, o Bureau Pan-Americano do Café vem realizando um programa de propaganda em que se associa o café com a segurança dos motoristas nas estradas de rodagem, sob o lema: "Para sua segurança, pare para tomar café". Essa propaganda tem a aprovação e o apôio de autoridades oficiais, de agências de segurança para o tráfego, associações policiais e clubes femininos, além do comércio do café nos Estados Unidos.

Essa campanha não sòmente fomenta o uso do café como cria também um ambiente favorável ao produto. O Bureau tem posto à disposição da indústria

do café e das organizações que cooperam com o Bureau uma grande variedade de material de propaganda, com o lema citado. Mais de 23.000 peças dêsse material de propaganda foram distribuidas e se acham expostas nas estradas, nos postos de gasolina, nos restaurantes, em tôda parte, nos Estados Unidos e no Canadá.

Essa atividade tem produzido excelentes resultados. A Ordem Fraternal da Polícia adotou o programa do Bureau como se fôsse próprio, tendo os seus associados distribuido mais de 132.000 cartazes dessa campanha de publicidade. O Estado de Illinois está distribuindo galhardetes especiais. A "Indiana Traffic Safety Foundation" está colocando bandas com o lema da campanha nos parachoques dos automóveis. No Estado de Minnesota, as autoridades da Segurança no Tráfego também estão fomentando a "Pausa para o Café entre os motoristas e distribuindo material de publicidade apropriado.

O programa do Bureau tem tido uma ampla campanha de publicidade nos jornais e no rádio, sôbre o tema da "Pausa para o Café", em consequência das informações dadas por diversas organizações, incluindo-se entre elas a "American Association of Motor Vehicle Administrators", a "Fraternal Order of Police", a "General Federation of Women's Clubs" e a "Quebec Safety League" do Canadá.

Fonte adicional de café solúvel: Está aumentando, nos países da América Central o interêsse pela fabricação do café solúvel. No ano passado, foi montada uma fábrica de café solúvel em El Salvador, a qual não só esta abastecendo o mercado interno do país como ainda está exportando o novo produto.

É possível que a Costa Rica siga o exemplo de El Salvador. Segundo notícias recentes, em relatório preliminar da Dirección General de Economia, dependência do Ministério de Economia y Hacienda, é comentado favoràvelmente o possível estabelecimento de uma fábrica de café solúvel. Observa-se no dito relatório que, embora seja necessário comprar no estrangeiro materiais básicos e algum equipamento, tal indústria poderá ser de grande vantagem para o país, uma vez que permite a utilização de cafés de baixa classificação para a produção de uma bebida final que é semelhante em qualidade à produzida por cafés de mais alta qualidade. De acôrdo com referido relatório, a produção de café solúvel só poderá dar benefícios, como se pode ver do fato de que os Estados Unidos, que importam café, estão produzindo e exportando café solúvel.

Foreign Crops and Markets, Vol. 73, N.º 3, Jul. 1956

Café da Índia para a Rússia: Transcrevemos a seguinte notícia, procedente de New Delhi, Índia, que trata de um novo aspecto das relações econômicas e técnicas entre a Índia e a Rússia:

> "A primeira operação da recém-estabelecida Corporação Comercial do Estado consistirá na remessa de 83.159 sacas de café da Índia, no valor de $840.000, para a Rússia. Segundo se espera, êsse carregamento de café deverá ser recolhido no pôrto de Cochin pelo vapor russo Stavrobol e descarregado no pôrto russo de Odessa".

As remessas de café da Índia para a Rússia deverão ser regulados pelo Acôrdo de Intercâmbio de Produtos, segundo o qual a Índia exportará café

. e ferro para a União Soviética e a União Soviética exportará cimento, aço e produtos de ferro para a Índia.

Foreing Crops and Markets, Vol. 73, N.º 2, Jul. 1956

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	14-7-56	156,000	39,000	20,000	215,000
	7-7-56	291,000	169,000	10,000	470,000
	16-7-55	150,000	112,000	14,000	276,000
COLÔMBIA (")	14-7-56	95,436	16,281	1,073	112,790
	7-7-56	69,756	1,668	2,748	74,172
	16-7-55	80,494	19,420	1,361	101,275

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
14-7-56	77,169	240,824	120,597	438,590
7-7-56	61,420	236,554	115,370	413,344
16-7-55	8,020	147,483	45,802	201,305

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 14-7-56	7-7-56	16-7-55
BRASIL (*)	Santos	2,550,000	2,478,000	1,786,000
	Rio	393,000	793,000	756,000
	Vitória	159,000	188,000	182,000
	Paranaguá	1,555,000 (º)	1,573,000 (%)	167,000 (")
	Pernambuco	8,000	12,000	12,000
	Bahia	16,000	12,000	18,000
	Angra dos Reis	39,000	39,000	12,000
	TOTAL	4,720,000	5,095,000	2,933,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	19,609	24,811	38,095
	Cartagena	53,663	49,099	26,371
	Buenaventura	91,831	114,566	117,958
	Cúcuta	34,869	34,740	185,892
	TOTAL	199,972	223,216	368,316

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(º) 967,000 livres e 588,000 retidos.
(%) 738,000 livres e 835,000 retidos.
(") 149,000 livres e 18,000 retidos.

N.º 994 CARTA SEMANAL 27 de Julho de 1956.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Agora, que a greve dos operários das usinas de aço entra na quarta semana, os efeitos produzidos pela interrupção do seu trabalho estão se tornando cada vez mais patentes na economia geral do país. A produção industrial está declinando, porque muitas emprêsas exgotaram os seus estoques de aço e são forçadas a diminuir suas operações. As autoridades do Govêrno Federal têm se mostrado apreensivas com a prolongada situação de impasse existente entre os sindicatos e os empregadores dêsse setor da produção e os mediadores da Administração estão agora procurando ativamente uma solução conciliatória para o problema. Cada semana de greve representa a perda de 2.000.000 de toneladas de aço que não são produzidas, e as entrega de aço estão sendo tabeladas agora com revisões que chegam em muitos casos a vários meses de atraso. Milhares de dólares estão sendo perdidos diàriamente, em obras públicas, como pontes, estradas e edifícios governamentais, bem como construções particulares, comerciais e industriais, porque os trabalhadores e os equipamentos continuam paralisados por falta de aço. A não ser que a greve termine prontamente, muitos planos de expansão da indústria, que, segundo se esperava, alcançariam o total de $35.000.000.000 em 1956, terão que ser reduzidos ou abandonados inteiramente.

É interessante observar que o Mercado de Valores continuou a avançar sempre, durante o período da greve, o que se explica pelo fato de que os investidores e os comerciantes em geral acham que em consequência da greve inevitàvelmente haverá um aumento nos salários e nos preços do aço e que a economia do país se tornará, até certo ponto, inflacionária. Além disso, nos meses próximos, depois da greve, as atividades econômicas serão provàvelmente excelentes, uma vez que as firmas em geral tratarão de refazer os seus estoques e o alto nível de mão de obra necessária contribuirá para aumentar o volume das compras dos consumidores. Em grande parte, o otimismo com que se aguardam as atividades econômicas do terceiro trimestre se baseia nessas expectativas.

Segundo calcula o Conselho de Assessores Econômicos do Presidente, o total da produção nacional de mercadorias e de serviços, durante o segundo trimestre dêste ano, alcançou uma média anual de $408.000.000.000, que representa um novo recorde. Os gastos feitos pelos consumidores continuaram a aumentar bastante, constituindo o fator mais importante no estabelecimento do novo recorde. De fato, o total da produção nacional dos Estados Unidos tem aumentado sem interrupção, desde os fins de 1954.

O "International Wheat Council" anunciou que o Acôrdo do Trigo para 1956/57 entraria em vigor no dia 1 de Agôsto próximo. As exportações e as importações de trigo de 50 nações serão reguladas e garantidas pelo Acôrdo Internacional do Trigo, estabelecendo-se o preço mínimo de $1.50 por bushel e o preço máximo de $2.00, de acôrdo com a decisão do Conselho (International Wheat Council), em 25 de abril dêste ano. Tôdas as nações interessadas, com exceção de oito, já assinaram o acôrdo de 1956/57 ou manifestaram seu desejo de assiná-lo. As quotas asseguradas aos países exportadores somam o total de 8.244.000 toneladas, ao passo que as quotas asseguradas aos países importadores somam o total de 7.167.000 toneladas.

As restrições impostas aos créditos pelas autoridades federais estão reduzindo o volume das construções, as quais, em 23 de Junho estavam num nível 23% abaixo do nível de Junho de 1955, com uma média anual de 1.070.000 de construções — a média mais baixa desde o comêço de 1954.

O Mercado de Valores em geral tem se mantido firme, os preços da maioria das ações retendo os ganhos obtidos nas duas ou três últimas semanas. Tem havido grande procura das ações das emprêsas ferroviárias, e as ações das emprêsas de aço continuam a despertar muito interêsse. O volume diário das transações tem sido reduzido nos últimos dias, numa média de 2 milhões de ações negociadas.

MERCADO DO CAFÉ

As atividades do mercado do café, nesta semana, foram de caráter rotineiro. O volume das operações nos Contratos da Bôlsa foi relativamente pequeno. No Contrato B as cotações flutuaram irregularmente ao passo que no Contrato M os preços mostraram a tendência de se firmarem gradualmente. Todavia, ambos Contratos fecharam com altas líquidas nesta semana. Ontem, liquidou-se a posição imediata de Julho, num ambiente de tranquilidade. O mercado absorveu sem dificuldade os lotes que se ofereciam para entrega na referida posição. O interêsse dos operadores está agora recaindo especialmente na posição de Setembro e, em consequência disso, uma grande proporção das atividades do mercado se concentrou nessa posição, cujas cotações, assim, igualaram ou superaram as da posição de Julho.

O Instituto Brasileiro do Café informou que os registros da colheita exportável de 1955/56 subiram a 22.100.000 sacas. As exportações, o comércio de cabotagem e o consumo nos portos alcançou o total de 17.800.000 sacas, acrescentando-se, assim, 4.300.000 sacas de café aos estoques já existentes. Dêsse modo, o total dos abastecimentos disponíveis é de cêrca de 11.300.000 sacas, incluindo-se o café nas mãos do Govêrno Brasileiro, no comêço do novo ano de produção de café.

Continua elevado o volume das importações de café nos Estados Unidos, calculando-se em mais de 2 milhões de sacas o total do café importado durante o mês corrente. Em comparação com o volume do café torrado também em Julho, que foi de 1.500.000 sacas, resulta um aumento de cêrca de 500.000 sacas nos abastecimentos atuais de café nos Estados Unidos, calculando-se o total dos estoques disponíveis no país em mais de 3.000.000 de sacas, no fim de Julho.

De acôrdo com o contínuo estudo levado a efeito pelo Bureau Pan-Americano do Café sôbre o consumo do café nos Estados Unidos, as compras do café torrado aumentaram a 390.000.000 de libras, durante o segundo trimestre de 1956, ao passo que no primeiro trimestre as compras foram de . .... 420.000.000 de libras. A diferença representa o declínio que se observa normalmente nesta época do ano, no verão. Registrou-se uma diminuição de 2% no consumo do café moído, mas um aumento de 17% no consumo do café solúvel.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, o Contrato B fechou com baixas de 10 a 75 pontos, em 117 lotes vendidos; o Contrato M, com altas de 5 a 65 pontos em 75 lotes vendidos. Na segunda-feira, ambos Contratos fecharam com altas: o Contrato B com altas de 56 a 78 pontos, em 122 lotes vendidos, o Contrato M com altas de 40 a 115 pontos, em 67 lotes. Essa firmeza foi menor na têrça-feira, em que o Contrato B fechou com baixas de 35 pontos e altas de 13 pontos, em 130 lotes vendidos, e o Contrato M com altas de 21 a 70 pontos, em 86 lotes vendidos. Na quarta-feira, o mercado fechou firme, com exceção da posição de Julho do Contrato M, que registrou uma baixa de 70 pontos, sendo as altas nas outras posições de 25 a 80 pontos. No Contrato B, as altas foram de 5 a 25 pontos. Foram vendidos 120 lotes no Contrato B e 138 no Contrato M. Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com baixas de 8 a 30 pontos, em 103 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 10 pontos e baixas de 25 pontos, em 53 lotes vendidos.

No transcurso da semana, o Contrato B registrou altas de 22 a 80 pontos, num total de 592 lotes, e o Contrato M registrou altas de 155 a 275 pontos, num total de 409 lotes vendidos.

Mercado de físicos: As atividades neste mercado se mantiveram limitadas, com os torradores apenas interessados em pequenas quantidades. Todavia, as cotações tenderam a se firmar ontem, os Santos 4 nos arredores de 59 cents e os colombianos entre 78 3/4 cents e 79 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com preços inalterados e 15 pontos abaixo, no Contrato B, e com preços inalterados e 11 pontos abaixo, no Contrato M.

O número de lotes dependendo de entrega era de 1.916 no Contrato B e de 1.258 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	21-7-56	93,000	165,000	18,000	276,000
	14-7-56	156,000	39,000	20,000	215,000
	23-7-55	137,000	40,000	19,000	196,000
COLÔMBIA (")	21-7-56	83,235	4,527	4,206	91,968
	14-7-56	95,436	16,281	1,073	112,790
	23-7-55	43,596	31,774	1,904	77,274

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
21-7-56				
14-7-56	77,169	240,824	120,597	438,590
23-7-55	25,126	142,998	42,851	210,975

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*21-7-56*	*14-7-56*	*23-7-55*
BRASIL (*)	Santos	2,632,000	2,550,000	1,165,000
	Rio	346,000	393,000	774,000
	Vitória	170,000	159,000	207,000
	Paranaguá	1,561,000 (°)	1,555,000 (%)	226,000 (")
	Pernambuco	7,000	8,000	11,000
	Bahia	17,000	16,000	17,000
	Angra dos Reis	40,000	39,000	12,000
	TOTAL	4,773,000	4,720,000	3,012,000
COLÔMBIA (")	Bárranquilla	20,608	19,609	21,171
	Cartagena	52,809	53,663	24,416
	Buenaventura	77,894	91,831	134,587
	Cúcuta	34,869	34,869	185,271
	TOTAL	186,180	199,972	365,445

ESTOQUES NO INTERIOR DOS ARMAZÉNS DE S. PAULO:

Safra	*Maio 1956*	*Abril 1956*	*Maio 1955*
1955-56	2,891,000	3,707,000	não aproveitável

DESPACHO FERROVIARIO DE 1 DE JULHO DE 1955 A 31 DE MAIO DE 1956:

Santos	8,836,000
Rio	439,000
Angra dos Reis	18,000
Outros (")	2,122,000
TOTAL	11,415,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 970,000 livres e 591,000 retidos.
(%) 967,000 livres e 588,000 retidos.
(") 212,000 livres e 14,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café. No verão dêste ano, o Bureau Pan-Americano do Café publicou pela primeira vez um folheto de receitas de cozinha de que o café é o principal ingrediente. O folheto tem 32 páginas, apresentando uma grande variedade de maneiras pelas quais o café, frio ou quente, pode ser aproveitado, tanto como ingrediente para dar sabor a outras receitas, de sobremesas, biscoitos, saladas, etc., como elemento principal das próprias receitas de café de vários gêneros. O livreto tem um aspecto atraente, com interessante capa e ilustrações em côres.

O livro de receitas está sendo oferecido êste verão aos consumidores de café por 25 cents. As emprêsas interessadas podem obtê-lo por 10 cents, comprando o livreto em quantidade para distribuí-lo entre seus fregueses.

Desde sua publicação, há dois meses, o livreto de receitas do café tem tido uma grande saída, tendo sido já solicitados mais de 65.000 exemplares do mesmo. O Departamento de Serviços ao Consumidor do Bureau também tem oferecido o livreto aos editores e comentaristas de economia doméstica sôbre assuntos de alimentação, tanto da imprensa como do rádio e da televisão, os quais têm elogiado grandemente o folheto do Bureau.

O New York Times, como muitos outros jornais, comentou recentemente o folheto de receitas do Bureau em sua seção de economia doméstica, e o Los Angeles Times publicará numa das suas edições dominicais várias das ilustrações coloridas do livreto do Bureau.

Comentários sôbre o café solúvel. A revista Supermarket News, em sua edição de 23 de Julho corrente, informa que atualmente reina grande otimismo no setor da indústria do café solúvel, tomando-se como base os seguintes fatos:

1) As vendas de café solúvel ascenderam em 1955 a $350.000.000,00.

2) Em muitas áreas, o aumento da venda dos cafés solúvel não prejudicou a venda dos cafés torrados, o que indica que o mercado do café em geral está também aumentando.

3) As vendas do café soúvel no Sul e no Oeste dos Estados Unidos, que eram menores do que as do Leste do país, estão agora aumentando.

4) Cada dia, os armazéns-de-cadeia, as cooperativas e as emprêsas distribuidoras estão vendendo suas próprias marcas de café solúvel, e novos torradores estão entrando no campo do café solúvel. Calcula-se atualmente que cêrca de 170 marcas de cafés solúveis se encontram à venda nos Estados Unidos.

5) A tendência, cada vez mais acentuada, na fabricação de latas de maior tamanho para os cafés solúveis, especialmente de 6 onças, reflete o consumo cada vez maior do café solúvel nos lares norte-americanos.

6) Os cafés solúveis ajudam no verão a promoção do café gelado, contribuindo para compensar a diminuição da venda de café regular que normalmente ocorre nessa época do ano.

7) Muitos varejistas preferem o café solúvel, porque ocupa menos espaço do que o café torrado e dá maiores margens de lucros.

O Supermarket News observa que o fomento da venda do café solúvel por meio de preços especiais foi a causa principal da inconstância dos consumidores na compra de determinadas marcas. Segundo observações feitas recentemente, em armazéns-de-cadeia, em Filadelfia, os consumidores não mostram preferência por nenhuma marca de café solúvel, esperando-se que os fabricantes abandonem a promoção dos seus produtos por meio de preços baixos, embora muitos varejistas aprovem essas ofertas especiais.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXI | SÃO PAULO, 21 DE JULHO DE 1956 | N.º 367

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955|1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

ESTRADAS DE FERRO	JULHO/ABRIL
Estrada de Ferro Santos a Jundiaí	143 538
E. F. Sorocabana	1 662 999
Companhia Paulista de Estradas de Ferro	3 358 909
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	934 694
E. F. Araraquara	1 141 393
E. F. Noroeste do Brasil	1 583 089
E. F. Central do Brasil	4 849
Estrada de Rodagem	2 543
TOTAL	**8 832 014**

NOTA: — Os despachos nas EE.FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROVIÁRIO		RODOV.	FERROV.	RODOV.	
	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/Abril	40 571	2 801	395 165	2 468	15 914	456 919
Total	**40 571**	**2 801**	**395 165**	**2 468**	**15 914**	**456 919**

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
Julho/Agosto	312 843	227 969	84 874	—	—
1.ª Setembro	70 286	63 446	6 840	—	—
2.ª "	66 264	58 641	7 623	—	—
3.ª "	83 783	76 277	7 506	—	—
1.ª Outubro	35 281	32 169	3 112	—	—
2.ª "	39 972	37 837	—	2 135	—
3.ª "	42 907	40 110	—	2 797	—
1.ª Novembro	25 863	24 646	—	1 217	—
2.ª "	29 062	25 449	—	3 613	—
3.ª "	19 890	18 526	—	1 364	—
1.ª Dezembro	12 500	11 892	—	608	—
2.ª "	15 375	14 038	—	1 337	—
3.ª "	17 735	16 432	—	1 303	—
1.ª Janeiro	10 252	8 546	—	1 706	—
2.ª "	9 791	8 722	—	1 069	—
3.ª "	11 883	10 807	—	1 076	—
1.ª Fevereiro	10 343	9 071	—	1 272	—
2.ª "	8 718	7 853	—	865	—
3.ª "	17 872	15 049	—	2 823	—
1.ª Março	26 245	22 330	—	3 915	—
2.ª "	24 542	23 245	—	1 297	—
3.ª "	20 819	17 703	—	3 116	—
1.ª Abril	17 231	14 513	—	2 718	—
2.ª "	20 840	18 702	—	2 138	—
3.ª "	34 962	30 154	—	4 756	52
Total	**985 259**	**834 127**	**109 955**	**41 125**	**52**

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955/1956 (Até 30 de Junho de 1956)

DESPOLPADO

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
Julho/Abril	31 688	31 209	275	204	—
Total	**31 688**	**31 209**	**275**	**204**	—

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Abril	8 269 185	988 060	31 688	9 288 933
Total	**8 269 185**	**988 060**	**31 688**	**9 288 933**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ			MINAS GERAIS			GOIÁS		MATO GROSSO	PERNAMBUCO	TOTAL
	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Comum	Despol.	
Julho/Abril	1 310 239	11 539	3 527	325 757	391 672	6 704	58 123	1 860	7 583	720	2 117 724
Total	**1 310 239**	**11 539**	**3 527**	**325 757**	**391 672**	**6 704**	**58 123**	**1 860**	**7 583**	**720**	**2 117 724**

NOTA: — Foram excluidos os despachos procedentes dos Estados de Espirito Santo e Rio de Janeiro, respectivamente, de 5 122 e 2 563 sacas de café decorrentes de lapsos nas comunicações das Estradas de Ferro.

C O M U M (Até 30 de Junho de 1956

DEZENAS	Despachado	Convertido	TOTAL	Dest. alt. e Anulado	Liberado	A liberar
1.ª Julho — 55	398 612	7 988	406 600	—	406 600	—
2.ª "	577 649	13 250	590 899	—	590 899	—
3.ª "	1 020 799	21 960	1 042 759	—	1 042 759	—
1.ª Agôsto	782 540	16 571	799 111	1 500	797 611	—
2.ª "	717 423	15 294	732 717	1 804	730 913	—
3.ª "	847 322	10 086	857 408	4 400	853 008	—
1.ª Setembro	585 207	6 840	592 047	2 447	589 600	—
2.ª "	594 814	7 623	602 437	3 855	598 582	—
3.ª "	587 781	7 506	595 287	2 314	592 973	—
1.ª Outubro	262 967	3 112	266 079	—	262 647	3 432
2.ª "	287 357	—	287 357	3 930	72 560	210 867
3.ª "	251 631	—	251 631	2 190	—	249 441
1.ª Novembro	137 076	—	137 076	600	136 476	—
2.ª "	113 529	—	113 529	3 617	—	109 912
3.ª "	112 500	—	112 500	2 880	—	109 620
1.ª Dezembro	63 437	—	63 437	2 150	—	61 287
2.ª "	55 058	—	55 058	666	—	54 392
3.ª "	50 019	—	50 019	125	—	49 894
1.ª Janeiro — 56	20 204	—	20 204	833	—	19 371
2.ª "	22 703	—	22 703	—	—	22 703
3.ª "	29 657	—	29 657	—	—	29 657
1.ª Fevereiro	20 920	—	20 920	—	—	20 920
2.ª "	13 040	—	13 040	7	—	13 033
3.ª "	35 253	—	35 253	133	—	35 220
1.ª Março	48 940	—	48 940	—	—	48 940
2.ª "	36 206	—	36 206	—	—	36 206
3.ª "	33 002	—	33 002	—	—	33 002
1.ª Abril	14 735	—	14 735	—	—	14 735
2.ª "	33 482	—	33 482	—	—	33 482
3.ª "	61 204	—	61 204	—	—	61 204
Total	7 815 067	110 230	7 925 297	33 351	6 538 152	1 353 794

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos da saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tônicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diàriamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício antes do banho habitual.

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Convertido	TOTAL	Retido	Dest. alt. e Cancel.	Liberado	A liberar
Paraná							
Comum	1 310 239	+ 926	1 311 165	—	44 545	707 132	559 488
Despolpado	3 527	—	3 527	249	—	3 278	—
Pref.	11 539	— 926	10 613	3 485	—	7 128	—
Minas Gerais							
Comum	325 757	+57 786	383 543	—	—	312 184	71 359
Despolpado	6 704	— 266	6 438	—	—	6 438	—
Pref.	391 672	—57 520	334 152	19 458	—	313 609	1 085
Goiás							
Comum	58 123	+ 273	58 396	—	—	43 125	15 181
Pref.	1 860	— 273	1 587	107	—	1 480	—
Mato Grosso							
Comum	7 583	—	7 583	—	—	5 523	2 060
Pernambuco							
Despolpado	720	—	720	—	—	720	—
Total	2 117 724	—	2 117 724	23 299	44 545	1 400 707	649 173

Banho diário

Banhar-se é o principal meio de manter a pele limpa e saudável. Alem disso, o banho tem, sôbre a pele e vários órgãos, efeito tonico e estimulante e, sôbre o sistema nervoso, ação calmante.

Inclua entre seus habitos pessoais o de tomar banho diàriamente. — SNES.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SEGUNDO OS PAÍSES DO DESTINO

JULHO DE 1956

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIV. (em dólares)
SANTOS			
Canadá	18 200	44 243 988	1 197 799
Estados Unidos	528 084	1 282 655 394	34 736 802
Argentina	775	2 321 664	63 307
Uruguai	100	277 290	7 800
Filipinas	380	958 183	25 968
Iran	32	70 754	1 925
Japão	72	212 856	5 988
Alemanha	68 581	190 305 978	5 119 847
Áustria	1 135	3 024 893	83 794
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	7 700	20 911 061	562 953
Dinamarca	17 357	45 386 197	1 286 193
Finlândia	1 324	3 778 656	106 291
França	6 015	16 047 930	451 296
Grã-Bretanha	350	912 977	24 635
Grécia	125	373 979	10 520
Holanda	26 408	72 563 756	1 958 236
Hungria	6 742	19 094 059	537 105
Itália	12 596	34 952 579	942 104
Suécia	99 352	271 625 887	7 669 778
Total	**795 328**	**2 009 718 081**	**54 795 341**
RIO DE JANEIRO			
Egito	1 135	2 326 427	62 776
Marrocos Francês	125	257 251	7 234
Rodésia do Sul	50	90 396	2 439
Tunísia	1 000	1 881 926	52 923
União Sul Africana	4 812	8 754 409	236 696
Curaçao	60	125 301	3 381
Canadá	350	854 830	23 137
Estados Unidos	29 961	58 824 027	1 589 234
Argentina	20 077	41 006 689	1 153 496
Chile	6 100	13 468 607	378 864
Uruguai	2 000	4 301 052	120 986
Chipre	75	155 729	4 203
Japão	39	103 273	2 905
Líbano	150	297 933	8 039
Síria	250	493 806	13 325
Alemanha	4 693	10 016 703	270 098
Áustria	9	17 642	496
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	4 648	9 339 756	251 594
Dinamarca	11 567	25 757 380	731 181
Finlândia	77 925	159 306 907	4 481 216

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIV. (em dólares)
RIO DE JANEIRO (cont.)			
França	18 729	36 818 478	1 035 390
Grã-Bretanha	5 250	12 535 340	338 242
Grécia	6 108	12 811 206	360 372
Holanda	825	1 680 360	45 349
Hungria	700	1 561 783	43 932
Islândia	1 570	3 458 435	97 283
Itália	4 700	10 925 909	294 839
Iugoslávia	1 890	4 213 108	118 512
Noruega	145	369 535	10 395
Tchecoslováquia	7 332	15 978 587	449 468
Total	**212 275**	**437 732 785**	**12 188 005**
VITÓRIA			
Egito	88	159 985	4 317
Marrocos Francês	250	376 586	10 590
Tanger	1 500	2 002 543	54 035
Tunísia	500	799 338	22 479
Estados Unidos	22 800	33 526 311	907 006
Argentina	34 619	61 553 504	1 731 462
Uruguai	2 825	5 064 225	142 454
Síria	125	194 575	5 250
Alemanha	287	500 379	13 488
Áustria	301	468 685	13 184
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	3 080	4 962 296	133 605
Finlândia	6 000	11 272 905	317 100
França	12 780	18 769 238	527 819
Grécia	75	141 830	3 990
Holanda	230	313 719	8 465
Itália	13 458	22 323 263	602 569
Total	**98 938**	**162 429 382**	**4 497 813**
SALVADOR			
Estados Unidos	2 100	4 158 710	112 216
Alemanha	1 000	2 617 530	70 560
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	1 250	2 545 220	69 134
Dinamarca	877	1 862 511	52 872
França	3 292	6 713 936	188 806
Itália	501	1 021 778	27 588
Iugoslávia	300	678 294	19 080
Total	**9 320**	**19 597 979**	**540 256**
PARANAGUÁ			
Canadá	750	1 535 353	41 575
Estados Unidos	114 266	233 909 015	6 332 276
Argentina	1 860	4 537 606	127 640
Alemanha	7 927	19 540 765	525 813
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	1 012	2 293 905	61 876

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIV. (em dólares)
PARANAGUÁ (cont.)			
França	4 785	10 582 540	297 596
Holanda	9 991	23 277 635	628 278
Hungria	3 478	8 282 439	232 980
Itália	1 804	4 754 260	128 355
Tchecoslováquia	4 999	14 732 524	414 417
Total	**150 872**	**323 446 042**	**8 790 806**
RECIFE			
França	6 746	14 883 199	418 537
Itália	1 895	4 245 681	144 727
Total	**8 641**	**19 128 880**	**533 264**

AGUA E DISENTERIA BACILAR

A água contaminada pode transmitir várias doenças, algumas bem graves, como a disenteria bacilar, assim chamada porque é causada por um bacilo. Êste micróbio pode ser veiculado pela água que não foi prèviamente fervida ou filtrada.

Evite a desinteria bacilar, bebendo sòmente água fervida ou filtrada. —

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1956

VIAS	PROCEDÊNCIAS								Total
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	
Estrada de Ferro Central do Brasil	3.850	—	—	—	—	—	—	—	3.850
Estrada de Ferro Leopoldina	—	380	1.950	783	—	—	—	—	3.113
Rodoviário	7.003	93.197	18.663	24.801	11.651	7.226	672	4.974	168.187
Cabotagem		—			—	2.821	—	3.226	6.047
Totais	**10.853**	**93.577**	**20.613**	**25.584**	**11.651**	**10.047**	**672**	**8.200**	**181.197**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JULHO E SAFRA 1956/57

MESES	Entradas	Embarques
1956		
julho	181 197	212 775

Movimento de Café

JULHO

DIA	ENTRADAS								
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Pernambuco	Bahia	Paraíba	Goi
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	120	434	1 132	425	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	—	741	500	1 804	1 780	—	150	—	—
12	—	—	—	—	1 325	—	—	—	—
13	—	368	—	—	—	420	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	1 318	1 202	950	—	—	—	400	—	—
17	—	4 124	—	270	—	—	—	—	13
18	747	—	—	—	3 677	—	—	—	—
19	1 770	4 130	2 080	3 625	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	5 224	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	3 270	17 461	2 230	—	—	—	4 277	—	—
24	—	—	—	—	3 150	—	1 350	—	53
25	—	21 559	—	—	—	—	—	—	—
26	1 667	19 724	—	11 513	—	—	—	—	—
27	1 961	21 181	—	6 691	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	2 653	13 721	1 256	1 719	2 556	3 870	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Soma	10 853	93 577	20 613	25 584	11 651	8 200	10 047	—	67

e no Rio de Janeiro

DE 1956

		EMBARQUES						
s	TOTAL	Exterior	Cabotagem	TOTAL	Retirado do mercado	Consumo local	Consumo de Bordo	Existência
	—	9 512	—	9 512	—	—	—	848 560
	—	2 738	—	2 738	—	—	—	845 822
	—	11 404	—	11 404	—	—	—	834 418
	—	41 665	—	41 665	—	—	—	792 753
	—	595	—	595	396 589	—	—	395 569
	—	1 510	—	1 510	—	—	—	394 059
	2 111	6 550	—	6 550	—	—	—	389 620
	—	—	—	—	—	—	—	389 620
	4 975	2 585	—	2 585	—	—	—	392 010
	1 325	—	—	—	—	—	—	393 335
	788	8 139	—	8 139	—	—	—	385 984
	—	—	—	—	—	—	—	385 984
	3 870	44 742	—	44 742	—	—	—	345 112
	4 527	6 907	—	6 907	—	—	—	342 732
	4 424	2 846	—	2 846	—	—	—	344 310
	11 605	10 575	—	10 575	—	—	—	345 340
	5 224	6 191	—	6 191	—	—	—	344 373
	—	—	—	—	—	—	—	344 373
	27 238	7 577	—	7 577	—	—	—	364 034
	5 039	900	—	990	—	—	—	368 173
	21 559	834	—	834	—	—	—	388 898
	32 904	14 431	—	14 431	—	—	—	407 371
	29 833	9 823	—	9 823	—	—	—	427 381
	—	3 000	—	3.000	—	—	—	424 381
	25 775	3 526	—	3 526	—	—	—	446 630
	—	16 225	500	16 725	—	35 000	109	394 796
	181 197	212 275	500	212 775	396 589	35 000	109	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — JULHO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York dólar	Suiça franco	Portugal escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Chile peso	Suécia corôa	Holanda florin
3	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	N/cotado	4.27 97	N/cotado	3.55 13	4.82 99
4	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.25 99	"	3.55 13	4.83 07
5	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.24 02	"	3.55 13	4.83 10
6	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.26 98	"	3.55 13	4.83 44
7	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.29 98	"	3.55 13	4.83 90
9	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.29 98	"	3.55 13	4.83 56
10	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.29 98	"	3.55 13	4.83 16
11	15.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.29 98	"	3.55 13	4.83 02
12	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.28 47	"	3.55 13	4.82 90
13	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.27 47	"	3.55 13	4.83 13
14	51.50 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.26 98	"	3.55 13	4.83 16
16	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.26 98	"	3.55 13	4.83 16
17	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.26 48	"	3.55 13	4.83 16
18	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.28 97	"	3.55 13	4.83 16
19	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	5.28 97	"	3.55 13	4.83 13
19	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.28 97	"	3.55 13	4.83 13
20	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.29 98	"	3.55 13	4.83 10
21	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.30 99	"	3.55 13	4.82 90
23	51.40 80	18.36 00	4.28 24	0.63 28	"	4.30 99	"	3.55 13	4.82 82
24	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.29 98	"	3.55 13	4.82 93
25	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.30 99	"	3.55 13	4.82 93
26	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.33 53	"	3.55 13	4.82 96
27	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.34 04	"	3.55 13	4.83 13
28	51.40 80	18.36 00	4.28 24	0.63 28	"	4.30 48	"	3.55 13	4.83 33
30	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.30 48	"	3.55 13	4.83 27
31	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.37 14	"	3.55 13	4.83 50
Mínima	**51.40 80**	**18.36 00**	**4.28 34**	**0.63 28**	—	**4.24 02**	—	**3.55 13**	**4.82 82**
Média	**51.40 80**	**18.36 00**	**4.28 34**	**0.63 28**	—	**4.29 51**	—	**3.55 13**	**4.83 16**
Máxima	**51.40 80**	**18.36 00**	**4.28 34**	**0.63 28**	—	**4.37 14**	—	**3.55 13**	**4.83 90**

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

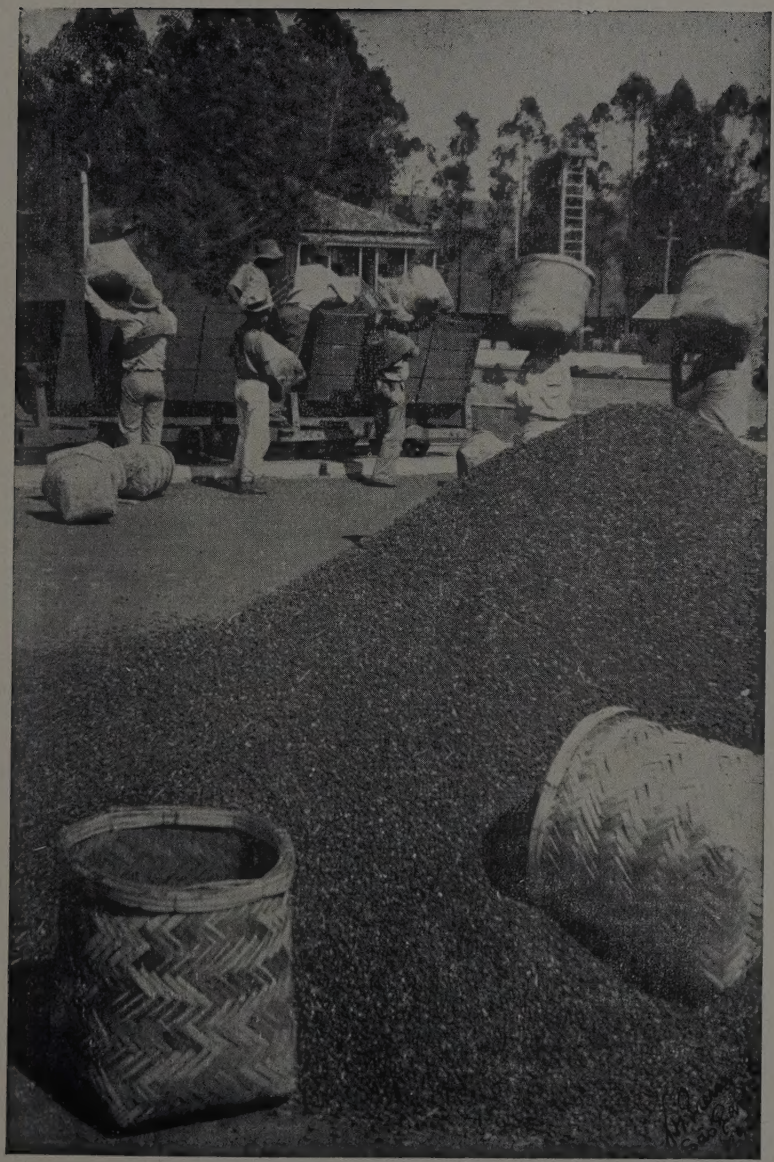
Transportes, um teste para o govêrno — J. Testa 5
Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — (Continuação) — Hélio José Sscaranari 7

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

As principais pragas do cafeeiro e seus métodos de combate 36
A confluência de fatores de várias ordens é responsável pelo mau aspecto que apresentam os cafèzais paulistas — J. G. Orsini e Salvador Arico 38
Instituto Brasileiro do Café — Res. n.º 67 42
107.º aniversário do idealizador da Escola Sup. de Agricultura "Luiz de Queiroz" 44
Simples as normas para produzir tipos finos de café 47
Avicultura e café 49
Bom ou mau café? Hermam Calle V. 51
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — julho — n.º 991 a 994) 53

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 367 — 21 de julho de 1956 74
Exportação Brasileira de Café segundo os países do destino — julho 79
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — julho 82
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — julho e safra 56/57 82
Movimento de café na praça de Santos — julho ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — julho ..... apenso
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — julho 83
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — julho 84
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — julho 85
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — julho 86
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — julho 87
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — julho 88
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — julho 90
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — julho 91



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A